

O Centro Comunitário e Cultural como agente integrador para a comunidade das Areias.

a cultura e o lazer ao alcance de todos

Universidade Federal de Santa Catarina  
Departamento de Arquitetura e Urbanismo  
Trabalho de Conclusão de Curso  
Setembro /2021

Mariana Leal de Lima  
Orientadora: Maíra Longhinotti Felipe  
Coorientadora: Fernanda Machado Dill

## AGRADECIMENTOS

Aos meus pais que sempre me deram todo o suporte, incentivo, amor e paciência nessa jornada. Sem eles eu jamais estaria aqui.

A minha irmã que me fez companhia em casa, acompanhou cada passo desse trabalho durante a pandemia e é o meu maior presente da vida.

Aos meus colegas, especialmente da turma 15.1 que me incentivaram e me motivaram sempre ao longo de todo curso, fazendo com que todos esses anos tenham se tornado mais que especiais para mim.

As minhas professoras e orientadoras Fernanda e Maíra que tornaram cada dia desse processo mais leve. Me deram todo o suporte nas orientações com muita empatia e sabedoria. E também a todos os professores que contribuíram para o meu ensino nesse caminho.

A Universidade Federal de Santa Catarina, pela honra de fazer parte e poder usufruir do seu ensino de qualidade.

## SUMÁRIO

Apresentação	03
Delineados	04
<b>1.INFORMAR /</b>	<b>05</b>
motivações	05
conexão espaço-ser	06
memórias de um corpo na cidade	07
Centro Comunitário Can than	08
Centro de Arte e Cultura	09
Centro Comunitário de Bréal-Souls-Vitre	10
<b>2.DISCUTIR /</b>	<b>11</b>
História & Vivência	11
entre MAPAS e FALAS	12
depois das FALAS	13
o campo de estudo	14
envolta & composição	15
diretrizes macro	16
<b>3.CRIAR /</b>	<b>17</b>
diretrizes projetuais	17
Análise: o programa	18
o entorno imediato	18
o partido	18
Percepção: estudo preliminar de implantação	19
implantação	20
Experimentação: o projeto	21
planta baixa pavimento térreo	21
espaço cultura	22
espaço cultura	23
espaço expressões	24
espaço movimento	25
espaço ateliê	26
espaço integrar	27
cortes	28
cortes	29
possibilidade de usos	30
esquema estrutural	31
tipologia de mobiliário	32
perspectivas	33
perspectivas	34
referências	35

# APRESENTAÇÃO

Os Centros Culturais são edifícios que claramente se destacam na cidade. Sua função está diretamente ligada ao significado do seu nome, dentro do seu espaço guarda e espalha expressões culturais. Não existe um modelo exato de como deve ser um centro cultural mas ele pode ser definido geralmente pelo seu programa de usos. Pode abrigar bibliotecas, salas multiuso, exposições, oficinas, etc. É um equipamento informacional, disseminador de cultura, agente transformador de processos criativos e dinâmicos, reúne públicos com características diversas promovendo ações culturais. (NEVES, 2012)

Não muito distante desse termo, temos os Centros Comunitários. São equipamentos de uso público que proporcionam determinadas atividades a comunidade na qual está inserido, com seu maior foco de público alvo sendo as famílias. Atualmente pode ser visto como fator de desenvolvimento em seu local de inserção, proporcionando atividades participativas e integradas, as quais podem gerar impactos significativos na proporção dos efeitos de exclusão social. (BONFIM e col., 2000)

Sabe-se que a convivência integrada de uma comunidade corresponde às atividades desenvolvidas que são diretamente ligadas às necessidades da mesma. Isso significa que a funcionalidade do centro comunitário dependerá de como será o seu programa de necessidades, o qual deve ser desenvolvido em conjunto e participativo com a comunidade usuária. (BONFIM e col., 2000)

A vida dinâmica das pessoas deve interferir no que constituirá o centro comunitário. Sendo assim ele pode corresponder a um conjunto de características diversas como a democratização do espaço, acessos viáveis, integração do público, comunicação, iluminação, dentre outros. Tudo isso com a consideração no contexto inserido, englobando e integrando a comunidade e seus anseios de qualidade de vida e possíveis soluções de problemas sociais existentes. (BONFIM e col., 2000)

Atualmente a rotina desses equipamentos tem ganhado cada vez mais atenção e cuidado, pois seu funcionamento também depende de uma equipe administrativa que geralmente é composta em sua maioria por membros da comunidade. Isso acaba facilitando a criação de um vínculo do equipamento com a realidade local, possibilitando executar o objetivo -integrar com mais precisão.

É necessário lembrar que além da importância dos laços com a comunidade, o centro comunitário pode ser um local de descoberta de conhecimentos. Pode ser catalisador de cultura para diversos e distintos grupos sociais. Tendo em vista tornar as experiências significativas no espaço projetado, pode ser disseminador de informação e conteúdo. (NEVES, 2012)

Com o processo da globalização acontecendo cada vez mais rápido, podemos nos perguntar porque ter um espaço

construído abrigando cultura e informação. Pois através da tecnologia dos meios de comunicação em massa esses fatores estão cada dia mais fáceis de acessar sem precisarmos sair de casa. A resposta é a cultura viva. A cultura da descoberta em conjunto e comunidade, a descoberta da realidade. A cultura viva necessita de um abrigo para existir, assim como nós necessitamos de um lar. (RAMOS, 2007)

Entende-se a importância do lar como algo muito pessoal para cada ser que habita esse espaço. O centro comunitário pode se tornar uma extensão de cada lar através do vínculo criado com a comunidade.

O espaço público faz parte do habitar, faz parte da nossa qualidade de vida, pode ser parte da nossa casa. Local onde podemos fazer atividades diferentes como praticar esportes, se relacionar com outras pessoas, levar as crianças para brincar em um espaço aberto e aconchegante, praticar yoga ou fazer um piquenique com a família. O Centro Comunitário deve ser proporcionador de criação, integração e discussão para a comunidade. (BRASILEIRO, 2000)

É importante saber que todas as etapas deste trabalho foram significativas até o resultado final. Por isso, tudo aquilo que levar até uma diretriz projetual será representada pela cor em destaque. A cor definida entre vermelhos e cinzas, composta pelo código RGB #BF9995 foi escolhida para ressaltar essa informação até a definição das diretrizes. Depois ela se torna parte da composição do trabalho.

Palavras chaves: equipamento público comunitário - centro cultural - centro comunitário

Praia das Areias, julho de 2021.



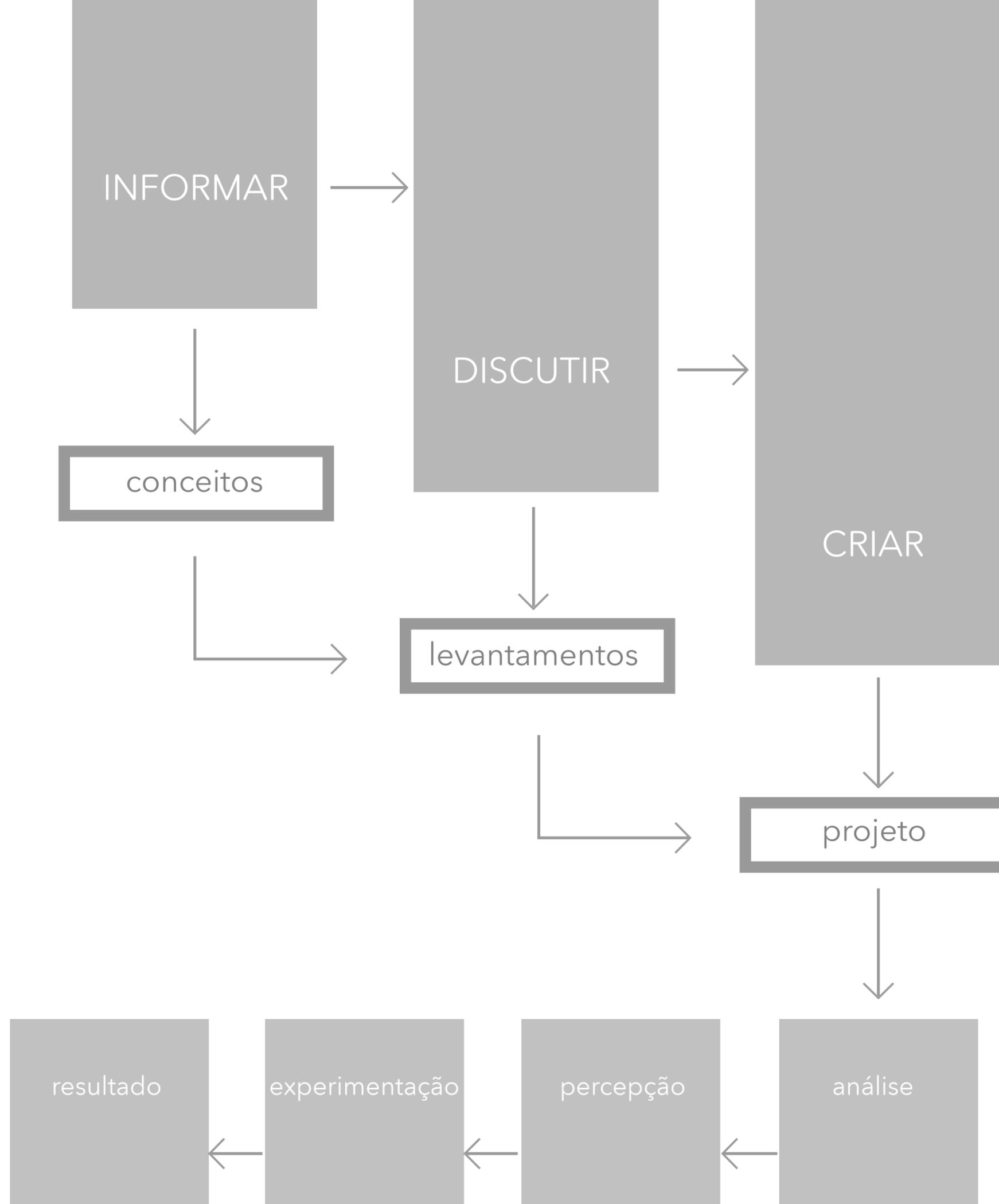
## DELINEADOS

É indispensável citar aqui a semelhança entre um Centro Cultural e um Centro Comunitário. São equipamentos projetados para escalas diferentes e demandas diferentes, mas os dois podem ser entendidos como um equipamento informacional. Segundo Renata Ribeiro Neves, existem três verbos que ajudam a compreender melhor a função de um Centro Cultural. A partir deles, podemos identificar uma estrutura em comum entre os dois equipamentos. 1. INFORMAR. 2. DISCUTIR. 3. CRIAR.

Podemos proporcionar informação através de bibliotecas, de teatro, de salas multimídia, de salas de dança. Podemos proporcionar discussão através de seminários, de debates, de festival de música e poesia. Podemos proporcionar a criação através de laboratórios, de oficinas de arte, de esporte. Temos uma infinidade de propostas dentro de cada tópico, que se conectam direta ou indiretamente. (NEVES, 2012)

A inserção de um equipamento público comunitário é resultante de uma melhor qualidade de vida para aqueles que habitam o local. A proporção de atividades desenvolvidas deve resgatar a memória local e daquele coletivo que as usufrui. Tendo em vista que o público alvo se sinta confortável para entrar e utilizar os espaços.

Para reforçar e entender melhor a forma com que este trabalho se conecta, além das diretrizes que serão geradas no final, resgatei as palavras usadas por Renata Ribeiro Neves. Pude defini-las como conceito que forma a estrutura e metodologia geral deste trabalho. No diagrama, informar definiu os conceitos teóricos e de projetos. Discutir, definiu os levantamentos iniciais. Criar, gerou a metodologia de desenvolvimento de projeto que nos levará até o resultado final.



# 1. INFORMAR

notificar, fazer saber, dar conhecimento ou tomar ciência de.

O verbo informar significa nesse trabalho a parte de referências conceituais. É o conhecimento teórico e projetual utilizados como inspiração, como afirmação. Assim como em todo processo criativo, ele é o embasamento e o impulso para os próximos passos. Nessa etapa, as diretrizes de projeto encontradas são mais conceituais e gerais.

## MOTIVAÇÕES

Se fizermos um mapeamento de equipamentos públicos comunitários na cidade hoje, vamos notar que a maioria deles está localizado próximo ou no centro da cidade. Isso torna difícil o acesso da população que mora na periferia a esse equipamento, e que por consequência acaba sendo elitizado. Um espaço que acaba se definindo homogêneo mas que na verdade tem o intuito de promover encontros entre diferentes grupos sociais.

A inserção de um Centro Comunitário com atividades culturais em um local periférico da cidade vai acarretar no desenvolvimento social e cultural daquela região. Sabe-se que com isso temos também uma melhor integração dessa área com o resto da cidade. Geralmente essas regiões já acabam sendo excluídas pelas outras por um histórico de violência e falta de infraestrutura, derivado de descaso do poder público por anos.

A partir disso, podemos pensar em como os espaços se relacionam, como um Centro Comunitário com diversas atividades pode ser inserido em uma região de poucos recursos sem invadir agressivamente esse espaço tão sensível. A principal ideia desse trabalho é que o projeto se torne uma continuidade da comunidade, do lar das pessoas que lá habitam. É realçar e fortalecer a união da comunidade, proporcionar um espaço dinâmico de resgate à memória dessas pessoas.

O projeto de intervenção acontece na comunidade das Areias, no Bairro Campeche. É uma comunidade pequena, de ocupação irregular, cercada pelo mar, pela vegetação e por condomínios de classe média alta. É nítido o sentimento de pertencimento que prevalece no local, mas também o de esquecimento. Ruas sem calçamento, sem tratamento de esgoto, sem calçada. Casas sem reboco, sem forro, janelas sem vidro. Contudo, vida. Crianças brincando, correndo, vizinhos conversando, idosos caminhando, o espaço ocupado em movimento.



Acredito que a inclusão de um centro comunitário no local vai contribuir para a manutenção da memória de toda essa comunidade. Esse lugar é onde os moradores pretendem continuar suas gerações, possuem o orgulho de morar, de pertencer, de habitar, de ocupar. A carência dessa área abrange além dos tópicos infraestrutura e sociocultural. Ela se liga na cultura, na história, na memória, no tempo e no espaço que acaba por fortalecer a conexão morador-bairro.

O local onde está inserida a comunidade já foi por muito tempo conhecido pela violência que ocorria dentro e nos seus arredores. Hoje a luta das famílias que ali residem por um espaço seguro é nítida. O incentivo às crianças frequentarem a escola, participarem de atividades extracurriculares e se desvincularem do caminho da violência vem desde Organizações Não Governamentais até atividades proporcionadas pelos próprios moradores, como aulas de surf. O comércio local tem crescido e se desenvolvido nos últimos anos atraindo grande demanda turística e novos moradores. O que também contribuiu para o aumento de segurança no local.

Existem algumas atividades dinâmicas que acontecem nas proximidades da área. A maioria ao ar livre como por exemplo a biblioteca móvel Cuca de Ideias, a feirinha comunitária e a batalha de rap. São três movimentos completamente diferentes, mas que estão conectados, que contribuem para a cultura e a memória da comunidade.

Esses eventos são parte da cultura viva do bairro, a qual é possível ver que está em movimento, mas que deixa de se movimentar quando fatores externos se implicam. Entendo que uma forma de preservar isso seria proporcionando um espaço seguro de intervenções desses fatores, sejam eles sociais, políticos, naturais ou religiosos. Proporcionar um abrigo, uma casa onde essa cultura se manifeste à vontade, onde as pessoas ocupem, usem, sintam, experienciem pode ser apoiador de oportunidades.

Entendo que quando um movimento acontece em um determinado espaço por um certo período de tempo, ele se torna parte dele. Criamos identidades, conexões e marcas entre nossos corpos e o espaço. Quando deixamos de ocupar esse espaço, estamos quebrando essa conexão, mas continuamos marcados. Sendo assim, acredito que o centro comunitário pode ser espaço criador de identidades, conexões e marcas em nossos corpos e em movimentos. Pode ser casa, pode ser a extensão do lar, pode ser lazer, pode ser arte, pode ser cultura, pode ser informação.

Do tópico MOTIVAÇÕES, eu levo as seguintes diretrizes finais: Integrar o projeto através de uma linguagem aos equipamentos existentes; Integrar o equipamento à comunidade;

# CONEXÃO

## ESPAÇO-SER

Dentre os conceitos existentes como parte da Psicologia Ambiental, está o conforto proporcionado pelo ambiente. Ele considera as sensações psicológicas e fisiológicas de conforto do indivíduo sobre o ambiente construído, visa agregar para um conforto de sentido muito mais amplo, abrangendo uma interdisciplinaridade que o complementa. (BARROS e col. 2005)

Entende-se que o resultado sobre intervenções integradas de arquitetura e urbanismo e psicologia ambiental precisam ocorrer de forma simultânea. Ou seja, para que haja um resultado eficaz é necessário um acompanhamento das abordagens aplicadas. Que as disciplinas atuem inter ou trans disciplinar, especificando a escala do problema e objetivos visados a partir de análises e definição da problemática. Sem essa integração, é possível que a funcionalidade de um projeto para pessoas acabe se tornando superficial. (ORNSTEIN, 2005)

Sabe-se que além disso, a sensação de conforto que temos sobre um ambiente vai além de percepções físicas e psicológicas, elas são também de papel sensorial, cultural e simbólico. Podemos identificar essas percepções através de vários fatores, como por exemplo o térmico, iluminação e acústico. Eles compreendem um campo dentro do projeto que vai desde o significado de abrigo e proteção até as memórias de experiências espaciais que vivemos. Contribuem para a identidade de experiências e de projeto, associam as reações fisiológicas das psicológicas, transformam isso no que podemos identificar como apego ou desprezo ao lugar. (BARROS e col. 2005)

É indispensável ressaltar a importância do Espaço Pessoal, privacidade e territorialidade como composição sobre o comportamento humano diante do ambiente construído. O Espaço Pessoal é instável, é interpessoal, ele varia de acordo com as ocasiões e existe quando interagimos com outras pessoas. Ele é influenciado por fatores como gênero,

personalidade, idade, fatores sociais, culturais, religiosos, étnicos. Pode ser ainda mais evidenciado quando conhecemos melhor as características pessoais de cada indivíduo que compõe o espaço. (GIFFORD, 1997)

Entende-se que essas relações interpessoais podem ser ressaltadas por alguns tópicos de projeto, como por exemplo a amplitude. Ela está relacionada com as dimensões e adaptabilidades do ambiente. Possibilita equilíbrio entre aproximação e afastamento através de subtópicos como tamanho do pé-direito, cores, coberturas, fechamentos, mobiliários. Visa proporcionar intimidade, proteção e também interação entre os usuários, que pode ser feita através de nichos com mobiliários ou paredes.

De acordo com as necessidades do Espaço Pessoal, podemos utilizar o mobiliário como forma de organizar e construir a adaptabilidade do ambiente. Eles permitem diversos layouts e possibilidades de interação. Em espaços públicos, a sensação de segurança é fator decisivo sobre a funcionalidade daquele espaço projetado. É necessário que o usuário tenha visibilidade para se sentir seguro, por isso é fundamental tomar cuidado com as barreiras visuais e acústicas que podem isolar um ambiente.

As distâncias sociais impostas também são fator decisivo na relação de Espaço Pessoal. Mobiliário muito espaçado pode trazer a sensação de vazio, de frieza e indiferença. Mobiliário muito próximo pode trazer a sensação de invasão de privacidade, desconforto. A percepção espacial também é composta pela iluminação. Transições de luz e sombra se complementam, podem definir um Espaço Pessoal. Portanto é necessário ressaltar que a comunicação, as interações e sentimentos de proteção compõe esse Espaço Pessoal. Que pode ser espaço público ou privado, urbano ou arquitetônico, mas que não deixa de ter uma identificação com cada usuário através de cada detalhe pensado. (BARROS e col. 2005)

A conexão espaço-ser me levou a definição das seguintes diretrizes:

atentar a questões naturais de inserção que envolvem iluminação natural, ventilação, conforto térmico e funcionalidade dos espaços;

criar espaços de uso livre que contribuam para autonomia e criatividade dos usuários;



Entendemos que os espaços públicos quando projetados precisam estar atentos a diversas problemáticas. Algo muito importante que devemos destacar, são as divisões que se formam a partir de espaços da cidade que são privilegiados. Podemos chamá-los de zonas luminosas da cidade, são essas as quais possuem maior visibilidade e grande especulação imobiliária. Um espaço que podemos condenar como espetaculizado. Contra-pondo isso, temos as zonas opacas da cidade, geralmente onde estão as periferias. São aquelas onde a espetaculização não chegou ainda, onde o esquecimento por parte do Estado é maior. (BRITTO; JACQUES. 2008)

Um espaço público espetaculizado contribui para a diminuição da vitalidade nos espaços opacos da cidade. Os projetos de revitalização acabam quase sempre modificando a rotina de um lugar, onde acabam sendo pensados como parte de peças publicitárias para a cidade. Esquecem de revigorar um projeto humanizado e o foco se torna a imagem que a cidade pode vender. (BRITTO; JACQUES. 2008)

O que acaba acontecendo é a formação de uma zona de tensão nestes locais, uma forma de resistência. Ocupar, resistir, é a forma que podemos recuperar o espaço espetaculizado. E a forma que podemos reverter a situação da zona opaca é transformar esse espaço em movimento, possibilitando que esse percurso proporcione experiências ao usuário. Os usuários podem ser entendidos como responsáveis pela construção coletiva de um espaço. Outra forma de colaboração a essa zona de tensão, a resistência, é o uso social da arte. Ela pode estar interligada à política e ser usada como desvio a espetaculização, pode ser pacificadora de conflitos urbanos. (BRITTO; JACQUES. 2008)

## MEMÓRIAS DE UM CORPO NA CIDADE



Praça do Campeche

Fonte: autora



Praça do Campeche

Fonte: autora



Praça das Areias

Fonte: autora



Praça das Areias

Fonte: autora



Praça do Campeche

Fonte: autora

É necessário entender que a espetaculização de um espaço pode acarretar no empobrecimento da experiência corporal. O uso do espaço é agente transformador, é atualizador de projetos urbanos. Entendemos que os espaços urbanos podem ser reinventados pelas experiências corporais. Com isso, é nítida a expressão em que o corpo e a cidade se configuram mutuamente. O corpo se inscreve na cidade, a cidade se inscreve no corpo. Esses registros de experiência corporal resultam em uma memória urbana, resultam em marcas, em interligações entre corpo e cidade. (BRITTO; JACQUES. 2010)

Podemos dizer que a cidade acaba por ganhar um corpo, ela deixa de ser apenas um cenário vivido e experienciado, mas ela se torna outro "corpo". Há uma coexistência entre cidade e corpo, onde a cidade se torna a extensão das expressões corporais e continuidade dessa inter-relação. É necessário sentir e entender o espaço urbano para que possamos propor novas formas e soluções de problemáticas nas cidades.

Com isso novas formas de percepções contribuem para a formação da cidade, até porque a cidade se inscreve em cada indivíduo de maneira diferente. Podemos nos questionar sobre as relações de espaços espetaculizados e espaços opacos com nossos corpos. Pensar em propostas de articulação entre problemas sociais e territoriais, que podem envolver a arte, a arquitetura, o urbanismo. Repensar o tópico estética urbana e a maneira com que ele se insere e movimenta a cidade. (BRITTO; JACQUES. 2008)

Memórias de um corpo na cidade me fizeram perceber algumas coisas que foram também reforçadas ao longo do trabalho, mas a partir dela surgiram as diretrizes:

atentar a questão de democratização do espaço;

contribuir com o sentimento de pertencimento da comunidade;

# CENTRO COMUNITÁRIO CAM THANH / 1+1>2 ARCHITECTS

## FICHA TÉCNICA:

Arquitetos: 1+1>2 Architects

Área: 550 m<sup>2</sup>

Ano: 2015

Fotografias: Hoang Thuc Hao

O primeiro referencial de projeto escolhido está localizado em Cam Thanh, um bairro no Vietnã. Conhecido por ser repleto de belezas naturais, pequenas vilas, grande passagem de turistas, comércio e artesanato local. Apesar de tudo isso, a região mantém-se pobre, com baixo desenvolvimento e qualidade de vida. Um dos principais fatores pela não permanência dos turistas no local, é a falta de integração com o resto da cidade e o centro histórico.

Como forma de alavancar a economia local criou-se uma plataforma física de conexão da região com o centro de Cam Thanh. Essa plataforma é utilizada como centro comunitário e também serve de suporte ao desenvolvimento sustentável da comunidade. Pois a mesma teria sido diretamente afetada pelas mudanças climáticas que estão ocorrendo. (Autor desconhecido, 2020)



imagens disponíveis: [https://www.archdaily.com.br/br/949278/centro-comunitario-cam-thanh-1-plus-1-2-architects?ad\\_source=search&ad\\_medium=search\\_result\\_projects](https://www.archdaily.com.br/br/949278/centro-comunitario-cam-thanh-1-plus-1-2-architects?ad_source=search&ad_medium=search_result_projects)



imagens disponíveis: [https://www.archdaily.com.br/br/949278/centro-comunitario-cam-thanh-1-plus-1-2-architects?ad\\_source=search&ad\\_medium=search\\_result\\_projects](https://www.archdaily.com.br/br/949278/centro-comunitario-cam-thanh-1-plus-1-2-architects?ad_source=search&ad_medium=search_result_projects)



É necessário citar a maneira em como o projeto está inserido no local. É nítida a integração do edifício com a natureza e a cultura da comunidade. A utilização de materiais e texturas leves e o resgate da memória arquitetônica local fazem com que o projeto integre-se de maneira simples e certa no ambiente. Entendemos o projeto do centro comunitário como uma proposta de sucesso, pensada diretamente como apoio aos moradores. Tudo se justifica, o que contribui não apenas para uma arquitetura estética, mas também funcional. (Autor desconhecido, 2020)

A tipologia da edificação remete a identidade da arquitetura da comunidade. Utiliza materiais e recursos locais de forma eficiente. Podemos encontrar ventilação por convecção, grandes coberturas que reduzem a radiação solar, coleta de água da chuva, paredes de adobe robustas que criam isolamento térmico e acústico e também ajudam na resistência ao vento e outros fatores de risco climático. (Autor desconhecido, 2020)

O espaço é composto por 3 edifícios que se conectam. Possui uma planta livre com divisórias móveis, o que permite a dinâmica dentro dos espaços. Podendo ter diferentes atividades acontecendo num mesmo espaço em diferentes horas do dia. O programa de necessidades é diversificado e voltado para as necessidades da comunidade, tendo exposições, reuniões bibliotecas, refeitório, eventos, parque infantil, horta, jardins, entre outras atividades. (Autor desconhecido, 2020)

# CENTRO DE ARTE E CULTURA / FURMAN-HUIDOBRO ARQUITETOS ASSOCIADOS

Centro de Arte e Cultura / FURMAN-HUIDOBRO  
arquitetos asociados

## FICHA TÉCNICA:

Arquitetos: FURMAN-HUIDOBRO arquitetos asociados

Área: 405 m<sup>2</sup>

Ano: 2017

Fotografias: Nico Saieh

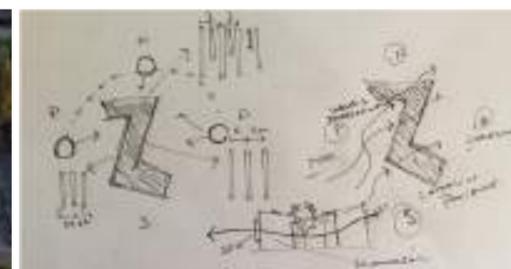
O segundo referencial de projeto escolhido está localizado em Talagante, região metropolitana do Chile. Ele está inserido em uma área de tipologia horizontal, imerso na natureza, rodeado por longos campos de gramado e dentro de um estabelecimento educacional. Possui vistas incríveis por todas as suas direções. (Autor desconhecido, 2017)

O programa de necessidades consiste em um edifício que abriga atividades artístico-culturais e esportivas. Isso fez com que a proposta fosse integrar as diferentes atividades em um mesmo projeto. Com isso localizou-se as atividades teóricas e formais no lado oeste da edificação e as esportivas no lado sul, tendo em vista uma leveza entre as transições de atividades. (Autor desconhecido, 2017)



imagens disponíveis em: [https://www.archdaily.com.br/br/949278/centro-comunitario-cam-thanh-1-plus-1-2-architects?ad\\_source=search&ad\\_medium=search\\_result\\_projects](https://www.archdaily.com.br/br/949278/centro-comunitario-cam-thanh-1-plus-1-2-architects?ad_source=search&ad_medium=search_result_projects)

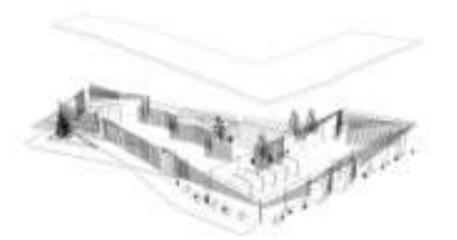
Considerando o meio inserido, escolheu-se criar um vínculo do projeto com todo o entorno verde e natural que o rodeia. Com isso, os fatores principais de justificativas de projeto acabam sendo essa integração interior-externo e transição entre atividades. Para a volumetria optou-se por algo flexível, escultórico e contínuo, que fosse imerso na paisagem e agisse como espaço de pausa entre diferentes atividades. (Autor desconhecido, 2017)



imagens disponíveis em: [https://www.archdaily.com.br/br/949278/centro-comunitario-cam-thanh-1-plus-1-2-architects?ad\\_source=search&ad\\_medium=search\\_result\\_projects](https://www.archdaily.com.br/br/949278/centro-comunitario-cam-thanh-1-plus-1-2-architects?ad_source=search&ad_medium=search_result_projects)

Outro fator de destaque no projeto é o uso eficiente da energia, que se adapta e reforça as justificativas de projeto. Sua forma tem função de captar grande quantidade de radiação solar, ventilação e recursos hídricos. Como temos grande parte das fachadas em vidro, utilizou-se brises de madeira como forma de controle de luz solar e integração com o entorno.

Possui grandes aberturas que podem ficar fechadas no inverno, retraindo calor dentro do edifício e gerando um efeito estufa suficiente para aquecer as salas de aula. As mesmas podem ser abertas no verão gerando ventilação cruzada e circulação do vento por convecção possibilitando entrada de ar fresco. A água utilizada para irrigação das áreas externas vem da captação da água dos splits, colaborando para um uso eficiente da água. (Autor desconhecido, 2017)



imagens disponíveis em: [https://www.archdaily.com.br/br/949278/centro-comunitario-cam-thanh-1-plus-1-2-architects?ad\\_source=search&ad\\_medium=search\\_result\\_projects](https://www.archdaily.com.br/br/949278/centro-comunitario-cam-thanh-1-plus-1-2-architects?ad_source=search&ad_medium=search_result_projects)



imagem disponível em: [https://www.archdaily.com.br/br/949278/centro-comunitario-cam-thanh-1-plus-1-2-architects?ad\\_source=search&ad\\_medium=search\\_result\\_projects](https://www.archdaily.com.br/br/949278/centro-comunitario-cam-thanh-1-plus-1-2-architects?ad_source=search&ad_medium=search_result_projects)

# CENTRO COMUNITÁRIO DE BREAL-SOULS-VITRE / ATELIER 56S

Centro Comunitário de Breal-Sous-Vitre / Atelier 56S

FICHA TÉCNICA:

Arquitetos: Atelier 56S

Área: 700 m<sup>2</sup>

Ano: 2019

Fotografias: Jeremias Gonzalez

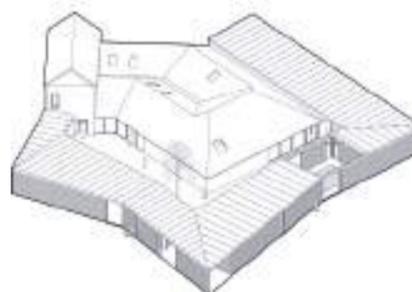
O terceiro referencial teórico está localizado na França, é o Centro comunitário de Breal-Sous-Vitre. Foi proposto como ponto de encontros entre a comunidade, como espaço de uso depois da escola, como biblioteca, como recreação. Disseminador de encontros sociais e culturais. Foi incorporado a uma edificação já existente no local, mas com o intuito de ter uma fachada unificada. (Autor desconhecido, 2019)



imagens disponíveis em: [https://www.archdaily.com.br/br/925157/centro-comunitario-de-breal-sous-vitre-atelier-56s?ad\\_source=search&ad\\_medium=search\\_result\\_projects](https://www.archdaily.com.br/br/925157/centro-comunitario-de-breal-sous-vitre-atelier-56s?ad_source=search&ad_medium=search_result_projects)



Essa mistura entre o novo e o velho proporcionou uma dinâmica no espaço. Criou espaços e passagens de interação e conexão entre os blocos. Buscou uma forma de remeter tranquilidade e proteção aos usuários. Gerou um fluxo interno com possibilidade de acesso a diferentes serviços, além de possibilitar encontros. (Autor desconhecido, 2019)



imagens disponíveis em: [https://www.archdaily.com.br/br/925157/centro-comunitario-de-breal-sous-vitre-atelier-56s?ad\\_source=search&ad\\_medium=search\\_result\\_projects](https://www.archdaily.com.br/br/925157/centro-comunitario-de-breal-sous-vitre-atelier-56s?ad_source=search&ad_medium=search_result_projects)

Todos os referencias de projeto escolhidos tem a função de mostrar um pouco daquilo que eu acredito ser importante para o projeto. A partir deles, surgiram as diretrizes: inserir o projeto de forma dinâmica no terreno; inserir o projeto de forma que englobe o contexto da natureza existente, tanto interno quanto externo; atentar ao uso de materiais presentes na comunidade.



imagens disponíveis em: [https://www.archdaily.com.br/br/925157/centro-comunitario-de-breal-sous-vitre-atelier-56s?ad\\_source=search&ad\\_medium=search\\_result\\_projects](https://www.archdaily.com.br/br/925157/centro-comunitario-de-breal-sous-vitre-atelier-56s?ad_source=search&ad_medium=search_result_projects)

O projeto possui grandes janelas, citadas como janelas urbanas. O que remete a sensação de integração com o meio inserido e que torna o projeto convidativo para quem está passando. Essas janelas dão de encontro para a rua, então quem passa ali consegue ver o seu interior e o que está acontecendo lá dentro. (Autor desconhecido, 2019)

Para complementar a composição das janelas urbanas, utilizou-se a madeira no interior do edifício. Ela remete a sensação de calor, de aconchego, ela ajuda a tornar o projeto convidativo e também contrasta com os materiais da fachada. Esses são uma conexão com o restante das fachadas da cidade. Buscou-se utilizar Tijolos escuros e granito local, trazendo a arquitetura local para a composição do projeto. (Autor desconhecido, 2019)

É importante destacarmos sobre esse projeto a intenção que ele tem ao remeter a continuação do lar. As justificativas do projeto, os materiais utilizados, o programa de necessidades, estão todos conectados a essa intenção. (Autor desconhecido, 2019)



imagem disponível em: [https://www.archdaily.com.br/br/925157/centro-comunitario-de-breal-sous-vitre-atelier-56s?ad\\_source=search&ad\\_medium=search\\_result\\_projects](https://www.archdaily.com.br/br/925157/centro-comunitario-de-breal-sous-vitre-atelier-56s?ad_source=search&ad_medium=search_result_projects)



Imagem disponível em <http://geo.pmf.sc.gov.br/>  
Campeche, 1977.



Imagem disponível em <http://geo.pmf.sc.gov.br/>  
Campeche, 1994.



Imagem disponível em <http://geo.pmf.sc.gov.br/>  
Campeche, 2002.



Imagem disponível em <http://geo.pmf.sc.gov.br/>  
Campeche, 2012.



Imagem disponível em satélite  
Campeche, 2021.

## 2. DISCUTIR

analisar questionando; levantar questões a respeito de (algo); examinar detalhadamente.

O verbo discutir significa nesse trabalho a parte de levantamentos. Ele representa todos os problemas, as dúvidas, as conversas, as histórias e necessidades que foram encontradas nessa etapa. Dele surgiram outras diretrizes de projeto, mais ligadas diretamente às necessidades reais da comunidade.

### História & Vivência

No final da década de 80, iniciou-se em Florianópolis um processo de urbanização da cidade voltado ao turismo. O centro da cidade funcionava como distrito administrativo, e os bairros mais interiores eram caracterizados como rurais. No final desta mesma década houve um crescimento populacional muito rápido e inesperado nos bairros rurais, dentre eles o Campeche. (AMARANTE, 2016)

Ao longo dos anos surgiram várias propostas de reurbanização para o Campeche, sempre com grandes projetos e visando grande expansão. Algumas propostas vinham com grandes avenidas, outras com autódromos e shoppings centers, o Campeche como uma extensão do centro da cidade. O que aconteceu foi um grande impasse da comunidade diante de tudo isso. (AMARANTE, 2016)

O bairro e a população tinham características de ocupação tranquila, de bairro interiorano, de segurança, de comunidade pequena e unida. Com a preocupação sobre o que poderia se tornar o lugar que era a casa de muitos, houve resistência e não aceitação para que cada proposta de plano diretor tivesse menos impacto nas características do bairro. (AMARANTE, 2016)

O Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis (IPUF), assim como outras entidades governamentais e políticas sempre tiveram grande interesse na área. A ideia sempre foi transformar o espaço rural em urbano. É notável que esqueceu-se daqueles que já habitavam a região quando as propostas foram criadas e apresentadas. A comunidade sempre demonstrou sentimento de pertencimento e

enraizamento no lugar, sempre lutou contra transformações desnecessárias e depreciação cultural.

Na sequência de mapas ao lado, está localizado apenas o recorte de estudo, também identificado como Campeche Sul. É possível reconhecer que as mudanças aconteceram muito rápido, o Campeche, assim como a maioria dos bairros em Florianópolis atualmente não é mais identificado com um bairro rural. Segundo dados do IBGE, o campeche possuía 34.738 habitantes em 2010.

As transformações, mudanças e ocupações foram inevitáveis mas existem coisas que ainda permanecem no lugar. Hoje em dia o Campeche ainda é considerado um bairro mais tranquilo. É caracterizado por proporcionar um estilo de vida mais alternativo, em frente à praia, uso de transporte alternativo como a bicicleta, comércios e serviços voltados para uma vida mais saudável, entre outros fatores.

Mesmo com a grande ocupação, maior fluxo de veículos e verticalização, ainda é possível encontrar muitos moradores nativos. Aqueles que continuam reforçando e lutando pela identidade do lugar, que cultivam os sentimentos de pertencimento e enraizamento, que prezam por um lugar tranquilo e seguro e que o habitam com suas famílias.



Antigo Campo de Aviação do Campeche

Imagem disponível em <http://informesuldaiha.blogspot.com/2010/03/praias-do-campeche-conheca-mobilizacao.html>



Antigo Campo de Aviação do Campeche/ Foto de 2021

Imagem disponível em satélite



Praia do Campeche na segunda metade do século XX

Imagem disponível em <https://localtour.com.br/campeche/>



Praia do Campeche em 2021

Imagem disponível em satélite

O nome Campeche vem da sua ilha, que possuía uma árvore chamada de Pau-Campeche, explorada e usada para tingir tecidos na época da colonização. Os primeiros moradores chegaram na região em meados de 1880, eram migrantes vindos da Lagoa da Conceição com origem Açoriana. Lá eles deram início a atividades como a agricultura e a pesca. Com o processo de urbanização a agricultura foi se perdendo ao longo do tempo, mas a pesca se tornou uma das atividades econômicas mais fortes e presentes até os dias de hoje no bairro. (LAÍS, 2017)

Em 1920 o Campeche ganharia ainda mais história. Nesse ano foi instalado um campo de pouso no bairro para abastecimento de aeronaves e descanso de pilotos, um intervalo numa rota entre Buenos Aires e Paris. Foi então que o Campeche recebeu o famoso piloto Antoine de Saint-Exupéry, autor do livro "O Pequeno Príncipe". Zé Perri, apelido pelo qual era chamado pelos moradores, fez muitas amizades na região. Foi nessa história também que surgiu a lenda que o nome do bairro veio de como o visitante chamava o lugar, "champ et pêche", que significa campo de pesca. Diversas ruas ganharam nome referenciadas a essa história, como por exemplo a avenida principal do bairro, Avenida Pequeno Príncipe. (LAÍS, 2017)

## mapa do roteiro de bike

recorte no Campeche sul

Para complementar os levantamentos feitos através de mapas, foi feita uma vivência de bike e entrevistas com moradores do bairro. O mapa em destaque mostra as ruas inseridas no roteiro e onde os entrevistados moram.

### LEGENDA

- ponto de saída
- ponto de chegada
- rota de bike
- 1 entrevista com Jean
- 2 entrevista com Lucio
- 3 entrevista com Giovana
- 4 entrevista com Deverson



## entre MAPAS e FALAS

Vivenciar, ouvir, discutir, experimentar, analisar, observar. Essas foram as formas usadas para compreender o espaço urbano em questão.

Ninguém melhor para contribuir no entendimento do espaço do que aqueles que o vivenciam diariamente.

Não sou editora de vídeo, mas achei que seria melhor do que transcrever aquilo que vi, ouvi e senti. Talvez mostrando um pouquinho do sentimento que há nessas falas vocês pudessem compreender melhor as escolhas que tomei ao longo desse projeto.



Link disponível:  
[https://drive.google.com/file/d/1TZosSnaJGi2\\_cWyeZa\\_gS-mKwhu99g21/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1TZosSnaJGi2_cWyeZa_gS-mKwhu99g21/view?usp=sharing)

## DEPOIS das FALAS

A vivência que eu decidi chamar de entre MAPAS e FALAS me proporcionou muito mais do que apenas reconhecer o espaço e suas necessidades, ela ajudou a me conectar ainda mais com o lugar e sua história. Eu já tinha uma ligação com o local, morei no sul da ilha a vida inteira e comecei a frequentá-lo muito mais na minha adolescência.

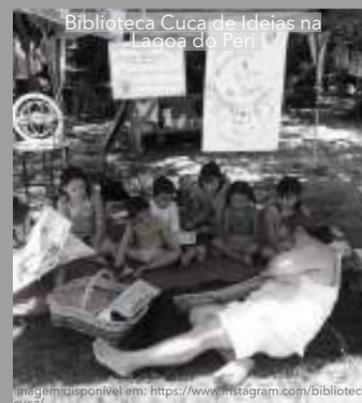
O campeche sempre ofereceu diversas atividades culturais gratuitas na praia durante o verão. Minhas melhores lembranças daquela época são de quando eu encontrava meus amigos nas Areias, pois era onde havia o ponto de ônibus em comum entre todos os bairros e onde mais alguns amigos moravam. Depois caminhávamos juntos de lá até a praia principal do campeche para assistir o show do Dazaranha ou qualquer outra coisa que tivesse acontecendo na praia. Era melhor caminhar alguns quilômetros entre risadas e boas companhias, do que ir até o TIRIO (Terminal de Integração do Rio Tavares) e ficar preso dentro de um ônibus por horas no trânsito do verão num dia de evento no Campeche.

Voltando ao que resultou minha vivência para o TCC, eu já conhecia o bairro, já sabia do seu histórico de violência no passado e também já sabia que era

um lugar tranquilo para morar atualmente. Mas eu nunca tinha conversado com os moradores sobre o que eles achavam do lugar, sobre seus sentimentos em relação a ele, sobre as necessidades e um pouquinho de histórias a mais.

Então além das entrevistas gravadas eu acabei tendo conversas informais com mais alguns moradores antigos do bairro, os quais ficaram um pouco acanhados com a palavra entrevista. Foi a partir de tudo isso que pude construir algumas diretrizes muito importantes para o meu projeto.

O sentimento de pertencimento ao lugar ficou muito destacado pra mim. Havia grande preocupação com a drenagem das ruas e proliferação de doenças devido a isso, mas havia grande preocupação também em espaços para as crianças no bairro. O histórico de violência na região em outras épocas, preocupa pais e moradores sobre o futuro daqueles que ainda estão crescendo ali. Por isso o incentivo ao esporte como o surfe e o skate estão muito presentes na região. Mas também junto a isso, o desejo que existam outras atividades alternativas que possam contribuir para a educação e desenvolvimento das crianças da comunidade.



Descobri que existe uma biblioteca comunitária fundada em março de 2012 por membros da comunidade das Areias e do Ribeirão da Ilha. Ela tem como objetivo incentivar a cultura, leitura, arte e educação. A biblioteca não possui um lugar físico oficial para realização de eventos e atividades, então ela possui o projeto biblioteca em movimento. O qual leva os livros e atividades, disponibilizando conhecimento e cultura, para diversos locais da região do Sul da Ilha. A biblioteca oferece outras atividades também como um clube de cinema e rádio. Atualmente ela está desativada por falta de local físico e investimento financeiro.

O centro comunitário mais próximo das Areias, é a (ACMP) Associação Comunitária Morro das Pedras. É uma edificação simples, com algumas salas e infraestrutura básica. Possui diversas atividades para os moradores como por exemplo yoga, ginástica para idosos, atendimento psicológico, danças, entre outras atividades de apoio. Acontece também uma feira na área externa, onde há produtos artesanais, mercadorias e alimentos para venda e troca. Durante relatos, descobri que a feira está crescendo e o espaço se tornando pequeno para ela.

Um movimento que se fez muito presente no bairro nos últimos anos é a Batalha da Central, também conhecida como Batalha do Campeche. Assim como diversos outros movimentos culturais e políticos, a batalha sofre e enfrenta o preconceito de muitos moradores da comunidade. Ela acontece na Avenida Pequeno Príncipe, mas algumas vezes também em lugares diferentes do bairro, diante de denúncias de vizinhos a polícia está sempre preparada para dispersá-los. A Batalha do Campeche, movimento jovem, cultural e político não possui um espaço físico de apoio para manifestação do evento.

# O CAMPO DE ESTUDO

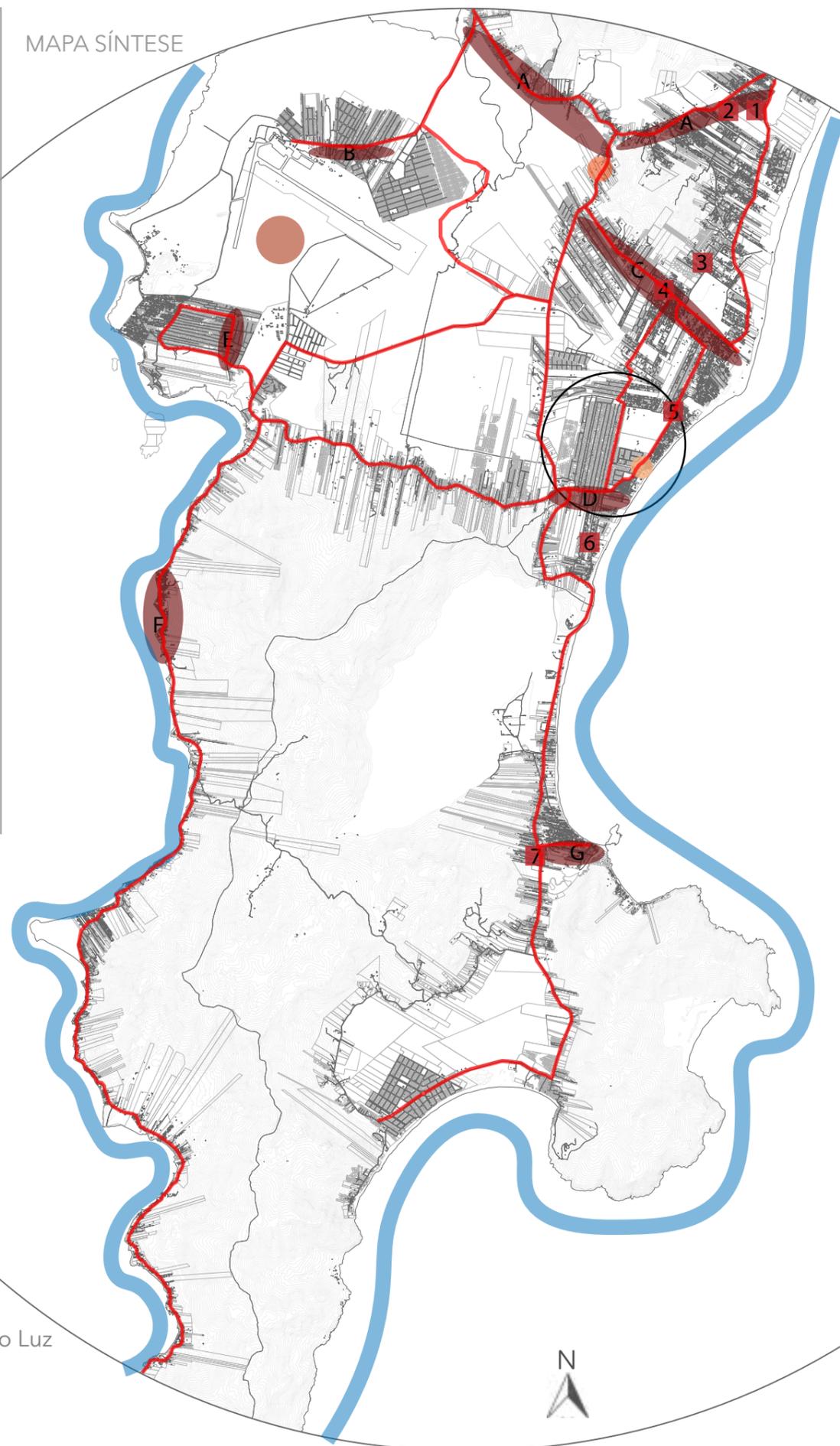
Para um reconhecimento geral da área, foi elaborado um mapa síntese. O recorte abrange o Sul da Ilha num todo, pegando as principais vias do Rio Tavares e descendo até o ponto final da Caieira da Barra do Sul. Numa rápida análise geográfica sobre o Sul da Ilha, é possível reconhecer uma divisão marcante pelo relevo e condicionantes ambientais entre o lado leste e oeste. Isso explica a formação e configuração dos bairros, que são bem distantes e pouco integrados uns aos outros.

O mapa contém a localização de sete principais equipamentos na região do Sul da Ilha que oferecem algum tipo de atividade cultural. Todos eles estão localizados no lado leste da Região, principalmente entre os bairros Campeche e Rio Tavares. Apenas o Ponto de Cultura Baleeira oferece todas as atividades gratuitas, ele subsiste através de doações e trabalhos voluntários. O Multi Open Shopping é um equipamento privado e também o único que se assemelha em questão de porte e infraestrutura de um Centro Cultural. Mesmo diante dessas condições ele oferece poucos eventos gratuitos. Os demais locais são privados, de pequeno porte e a maioria oferece atividades tanto pagas quanto gratuitas.

Nas elipses mostradas no mapa, estão localizadas as centralidades existentes. Em maior destaque temos a centralidade do Campeche e do Rio Tavares, onde já citado anteriormente também encontramos o maior número de locais que oferecem eventos culturais. Seguido de outras pequenas centralidades que acompanham o crescimento de cada bairro.

O Aeroporto Internacional de Florianópolis - Hercílio Luz, o TIRIO (Terminal de Integração do Rio Tavares), e o terreno de intervenção também estão localizados no mapa. O Aeroporto e o Terminal são dois grandes equipamentos urbanos que contribuem para o desenvolvimento e ocupação da região. Movimentam a economia e promovem a integração de transportes, tornando o Sul da Ilha cada vez mais atrativo para diversos fins. O terreno escolhido para intervenção de projeto está localizado no encontro de todos os bairros e próximo aos dois principais equipamentos de integração do sul da Ilha.

MAPA SÍNTESE



## LEGENDA

- 1** Casarinha - Eventos culturais  
Possui eventos pagos e gratuitos
- 2** Multi Open Shopping - Eventos culturais  
Possui eventos pagos e gratuitos
- 3** Paço da Dança - Eventos de dança  
Possui eventos pagos
- 4** Espaço Cultural 88 - Food Park e Eventos  
Possui eventos pagos e gratuitos
- 5** Meta- Casa - Eventos Culturais  
Possui eventos pagos e gratuitos
- 6** Casa do Palhaço - Espaço Cultural e Gastronômico  
Possui eventos pagos
- 7** Ponto de Cultura Baleeira - Eventos e Oficinas Culturais  
Possui eventos gratuitos



- A** Centralidade do Rio Tavares
- B** Centralidade do Carianos
- C** Centralidade do Campeche
- D** Centralidade do Morro das Pedras
- E** Centralidade do Tapera
- F** Centralidade do Ribeirão da Ilha
- G** Centralidade da Armação
- Terreno de intervenção
- TIRIO (Terminal de Integração do Rio Tavares)
- Aeroporto Internacional de Florianópolis- Hercílio Luz
- Mar
- Recorte de estudo
- Principais vias de conexão

## ENVOLTA e COMPOSIÇÃO

O recorte de estudo foi desenvolvido em um raio de um quilômetro do terreno de intervenção. Nele podemos identificar os principais fatores de desenvolvimento que compõem a área.

As principais vias de conexão destacadas fazem a conexão ao norte com a Avenida Pequeno Príncipe no Campeche e ao sul com a Rodovia Francisco Thomaz dos Santos (SC-406) no Morro das Pedras e com a Rodovia Baldicero Filomeno (SC-405) no Ribeirão da Ilha. É por elas também que ocorre a passagem do transporte público de Florianópolis.

Podemos ver que os espaços públicos verdes de lazer destacados no mapa estão ocupando as Áreas Verdes de Lazer zoneadas pelo Plano Diretor. O que acontece é que nem todas essas áreas zoneadas do recorte recebem infraestrutura para o determinado uso, sendo a maioria terrenos abandonados. Na zona A do mapa está localizado o terreno de intervenção que atualmente é a Praça do Campeche. Na zona B está localizada a Praça das Areias, a qual possui uma pista de skate bem movimentada e conhecida na cidade e outros pequenos equipamentos. Na zona C do mapa está a Praça Felipe Manoel Sabino, que possui um parque infantil e alguns equipamentos para exercícios físicos.

Na faixa zoneada como ARM (Residencial Mista) próxima a ZEIS (Zona Especial de Interesse Social), existe hoje uma pequena centralidade. Podemos ver que ali também se concentram alguns equipamentos Educacionais. É possível perceber uma continuidade entre a centralidade, os equipamentos e as praças. Essa continuidade deve servir de apoio e suporte para a comunidade que ocupa a ZEIS.

ACI - destinadas a todos os equipamentos comunitários ou aos usos institucionais, necessários à garantia do funcionamento satisfatório dos demais usos urbanos e ao bem estar da população;

ARM - Área Residencial Mista: caracterizada pela predominância da função residencial, complementada por usos comerciais e de serviços;

ARP - Área Residencial Predominante: áreas destinadas ao uso preferencial de moradias, onde se admitem pequenos serviços e comércio locais;

AMS - Área Mista de Serviços: de alta densidade, complexidade e miscigenação, destinada a usos residenciais, comerciais e de serviços;

AVL - espaços urbanos ao ar livre de uso e domínio público que se destinam à prática de atividades de lazer e recreação, privilegiando quando seja possível a criação ou a preservação da cobertura vegetal;

APP - zonas recobertas ou não por vegetação nativa, com a função ambiental de preservar os recursos hídricos, a paisagem, a estabilidade geológica e a biodiversidade, facilitar o fluxo gênico de fauna e flora, proteger o solo e assegurar o bem-estar das populações humanas, conforme definidas na legislação vigente;

APL - São os espaços territoriais que, em virtude de suas características de declividade, do tipo de vegetação ou da vulnerabilidade aos fenômenos naturais não apresentam condições adequadas para suportar determinadas formas de uso do solo sem prejuízo do equilíbrio ecológico ou da paisagem natural

ZEIS - Zona Especial de Interesse Social: caracterizada por destinar-se a população de baixa renda;

o recorte



- Principais vias de conexão
- Espaços públicos Verdes de Lazer
- ▲ Educação
- Plano Diretor - ACI
- Plano Diretor - ARM
- Plano Diretor - ARP
- Plano Diretor - AMS
- Plano Diretor - AVL
- Plano Diretor - APP
- Plano Diretor - APL
- Plano Diretor - ZEIS
- NP 2 Número Máximo de Pavimentos: até 2

- A. Praça do Campeche / Terreno de Intervenção
- B. Praça das Areias
- C. Praça Felipe Manoel Sabino

- 1. Creche Poeta João da Cruz e Sousa
- 2. Creche Pequeno Príncipe
- 3. Escola EEF General José Vieira da Rosa
- 4. Colégio do Campeche
- 5. NEIM Francisca Idalina Lopes

# DIRETRIZES MACRO

Como estratégia para um melhor desenvolvimento do bairro e inserção do projeto arquitetônico, adoutou-se algumas diretrizes macro na escala do recorte de estudo.

. URB EIXO - rota de equipamentos urbanos

. CICLO EIXO - rota de ciclovias ou ciclofaixas e pontos de bicicletários

. EIXO VERDE - rota de requalificação das ruas com arborização, alargamentos e revitalização de calçadas.

## URB EIXO



- Praça
- Comércio
- Farmácia
- Instituição de ensino
- Igreja
- Posto de gasolina
- Escola de surf
- Terreno de Intervenção
- Principais eixos de conexão
- Mar
- URB EIXO

Criar uma rota de equipamentos urbanos que se inicia no trevo do erasmu, passa pelo projeto de intervenção e segue até a avenida pequeno príncipe.

O mapa de equipamentos urbanos acima mostra como funciona um pouco da dinâmica próxima ao terreno. Permite que possamos entender que esses elementos existentes já formam uma

continuidade ao longo das vias demarcadas como principais eixos de conexões. A rota de equipamentos urbanos vai proporcionar uma diversidade de usos pra essas vias, contribuindo para um melhor desenvolvimento do bairro e reforçando a importância desses projetos para a cidade.

Esse mapa também nos mostra que a inserção do centro comunitário será de apoio a todas as outras diversas atividades que ocorrem ao redor, pois a associação comunitária mais próxima do local é a do bairro Morro das Pedras, localizada a aproximadamente 2 km ao sul do mapa.

## CICLO EIXO



- Transporte Público
- Ponto de ônibus
- Ciclovia ou ciclofaixa
- Bicicletário
- Áreas Verdes
- ACI
- ZEIS
- Terreno de Intervenção
- Mar

O uso do transporte alternativo já é bem presente no local, então a proposta é criar pontos de bicicletários ao longo das principais vias e de suporte aos equipamentos urbanos.

O mapa de transporte mostra as ruas por onde passam as linhas e pontos de ônibus atuais, elas também são demarcadas como principais vias de conexão no mapa anterior.

Com isso, foram inseridas ciclovias ou ciclofaixas junto aos bicicletários ao longo desse trecho que também fazem a ligação até as áreas verdes de lazer e áreas comunitárias ou institucionais.

As ciclovias/ ciclofaixas serão ligadas em alguns pontos até a orla da praia, onde também haverá suporte de um bicicletário.

## EIXO VERDE



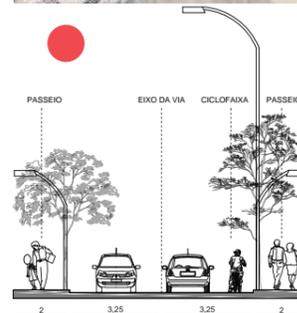
- Áreas Verdes
- ACI
- ZEIS
- Eixo de conexão verde
- Terreno de Intervenção
- Mar

Para acontecer uma melhor integração entre as áreas verdes de lazer e os equipamentos comunitários, escolheu-se inserir eixos de conexões verdes ao longo das vias.

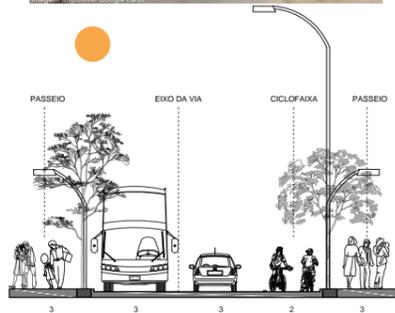
Esses eixos representam uma requalificação das ruas com arborização e revitalização das calçadas. Em algumas delas existe a proposta de ciclovia ou ciclofaixa que foi mostrado no mapa anterior. Atualmente, as entradas existentes que levam até a orla da praia são pouco convidativas. Sabemos que existe uma ligação forte do bairro com a praia e que ela também é um grande fator de desenvolvimento local, por isso foi decidido continuar os eixos verdes nessas pequenas ruas que levam até a orla proporcionando uma entrada mais convidativa. No final da maioria dessas ruas, já existem pequenos decks de madeira que servem como áreas de estar e transição entre as ruas, restinga e dunas, que conectam até a praia.

A proposta de ligação do eixo verde até a orla, também inclui a revitalização desses decks já existentes e inserção deles nas entradas onde ainda não existem, juntamente com os bicicletários propostos no mapa anterior. A ideia é que a linguagem de mobiliário e materiais utilizados nesses decks, sejam os mesmos da proposta de intervenção do centro comunitário.

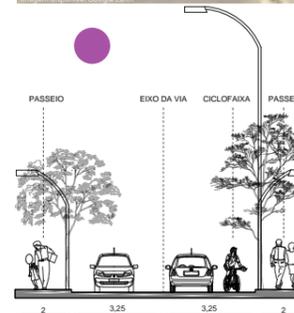
Os cortes esquemáticos ao lado mostram como ficariam as ruas após a requalificação com a inserção das ciclovias ou ciclofaixas e eixos de conexão verde. As imagens mostram como são as vias atualmente.



Rua Francisco Vieira



Rua Jardim dos Eucaliptos



Rua Tereza Lopes

### 3. CRIAR

fazer existir; formar, gerar, dar origem

O verbo criar existe aqui como a continuação das etapas informar e discutir. Todas as etapas se complementam e coexistem. Foram importantes para entender os aspectos espaciais, fenomenológicos e psicossociais do lugar. Por isso, o partido da etapa CRIAR busca por um projeto humanizado, que respeite os espaços, as pessoas e a memória local.

#### DIRETRIZES GERAIS

O objetivo geral deste trabalho é desenvolver uma proposta de Centro Comunitário para a comunidade das Areias localizada no bairro Campeche. Tendo em vista como base o estudo de mapas e referenciais teóricos que nos possibilitam entender e significar o sentido de pertencimento ao local. Buscando integrar o projeto aos equipamentos existentes e ao local de inserção, criando espaços que proporcionem encontros e trocas de conhecimento entre os usuários.

#### DIRETRIZES ESPECÍFICAS

- . Integrar o projeto através de uma linguagem aos equipamentos existentes;
  - . Integrar o equipamento à comunidade;
  - . Atentar a questões naturais de inserção que envolvem iluminação natural, ventilação, conforto térmico e funcionalidade dos espaços;
- . Criar espaços de uso livre que contribuam para autonomia e criatividade dos usuários;
- . Atentar a questão de democratização do espaço;
- . Contribuir com o sentimento de pertencimento da comunidade;
- . Inserir o projeto de forma dinâmica no terreno;
- . Inserir o projeto de forma que englobe o contexto da natureza existente, tanto interno quanto externo;
  - . Atentar ao uso de materiais presentes na comunidade;
  - . Proporcionar espaços de apoio à atividades existentes;
- . Proporcionar novos espaços de uso e convívio;
  - . Inserir-lo no contexto segurança.

# ANÁLISE

Essa etapa de criação, definida como análise, tem o objetivo de captar as principais informações para dar início ao Projeto Arquitetônico. Com isso criou-se o programa de necessidades e o partido de projeto. Tudo isso foi feito em conjunto, o contexto e as condições imediatas foram fatores muito importantes para esse desenvolvimento.



## o entorno imediato

Terreno de intervenção / Praça do Campeche



P1 - Panorâmica 1



P2 - Panorâmica 2



P3 - Panorâmica 3



## o partido

A partir de uma análise do entorno imediato foi possível compreender melhor o papel desse espaço dentro da comunidade. Atualmente a AVL existente é composta pela praça do Campeche, que possui alguns pequenos equipamentos.

A partir dessa premissa tomou-se a composição daquilo que é existente como partido de projeto.

Percebeu-se uma dinâmica de pisos, simplicidade dos equipamentos e materialidade forte, que essa tipologia é o que faz a conexão com a Praça das Areias e todo o resto da comunidade.

## O PROGRAMA

O programa de necessidades foi elaborado com o intuito de contribuir para algumas demandas do bairro. Portanto tudo aquilo que foi inserido no projeto é resultado das pesquisas e levantamentos das etapas anteriores. A ideia é de que além de criar novos espaços, ele também supra a necessidade de atividades já existentes. Assim como já citado em alguns textos anteriores, o centro comunitário será inserido com a função de agente informacional.

O projeto de centro comunitário para a comunidade das areias consta com os seguintes espaços:

### ESPAÇOS ABERTOS

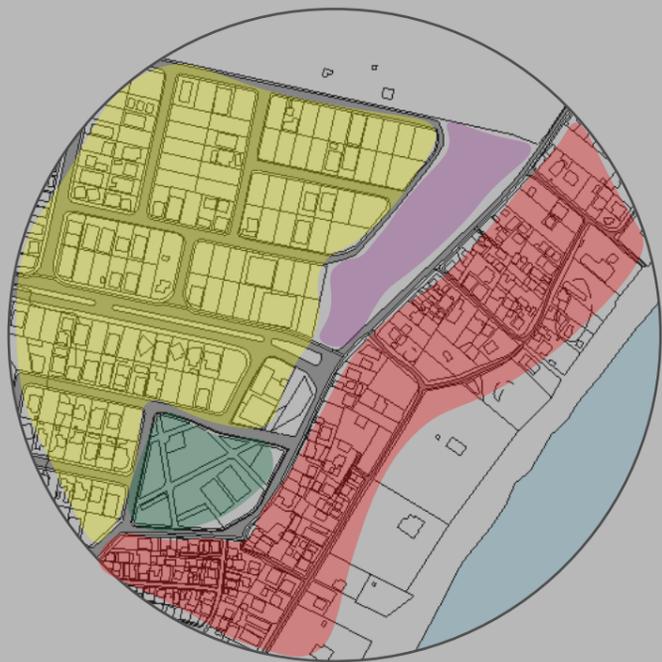
- espaço para feiras, exposições
- musica, teatro
- estar
- horta comunitária
- parquinho
- quadras esportivas
- manifestações culturais/sociais/ políticas
- espaços de uso livre

### ESPAÇOS FECHADOS

- |                 |               |
|-----------------|---------------|
| COLETIVO        | APOIO         |
| biblioteca      | administração |
| lanchonete      | depósitos     |
| exposições      | banheiros     |
| salas multiuso  |               |
| sala de reunião |               |

# ESTUDO PRELIMINAR DE IMPLANTAÇÃO

O estudo preliminar de implantação foi importante para entender melhor as treliças e a fluidez do entorno. O bairro possui diferentes tipologias de conformação do espaço em um pequeno recorte. O mapa abaixo mostra a mancha em amarelo aquilo que pode ser definido como área de classe média, com grandes ruas e terrenos espaçados. A mancha em vermelho mostra uma ocupação mais irregular, com pequenas servidões e terrenos recortados. Em verde a Praça das Areias e em roxo o terreno de intervenção.



- edificação construída ■
- demarcação de lote □
- ruas ■
- praça das areias ■
- mar ■
- terreno de intervenção ■



## CHEIOS E VAZIOS

Com o mapa de cheios e vazios, é possível entender melhor essa ocupação que acontece no bairro. Mostra a um pouco essa forma distinta de uso do solo e tipologia arquitetônica.

- fluxo loteamentos - - -
- fluxo da praia - - -
- fluxo R. Jardim dos Eucaliptos - - -
- demarcação de lote □
- ruas ■
- praça das areias ■
- mar ■
- terreno de intervenção ■



## FLUXOS EXISTENTES

O mapa de fluxos nos mostra o movimento que acontece ao redor. É possível enxergar uma malha que entrelaça o terreno vindo de diferentes direções.

- fluxo loteamentos - - -
- fluxo da praia - - -
- fluxo R. Jardim dos Eucaliptos - - -
- estudo de massas ●
- demarcação de lote □
- ruas ■
- praça das areias ■
- mar ■
- terreno de intervenção ■



## ESTUDO DE MASSAS

O mapa de estudo de massas nos mostra aquilo que é possível ser edificado sem interferência nessa costura criada dentro do terreno

- eixo de conexão verde ■
- ciclofaixa/ ciclovia ■
- demarcação de lote □
- ruas ■
- praça das areias ■
- mar ■
- terreno de intervenção ■



## PERCEPÇÃO DO EIXO VERDE

O mapa 3d foi feito para ressaltar a tipologia horizontal presente no espaço e a proposta de diretriz macro do eixo verde.

Colagem em uma foto na orla das Areias, com o que pode ser o deck de integração e conexão com o projeto. Tipologia de mobiliário, vegetação, bicicletário.



## A IMPLANTAÇÃO

A implantação planejada levou em consideração as condicionantes apresentadas na prancha anterior.

Em 01, projeto de intervenção, é possível ver que a costura de fluxos conformou o desenho de pisos e entradas principais. O estudo de massas interferiu na posição das edificações, pois a ideia é manter esses fluxos como uma diretriz importante de projeto. Optou-se por manter a horizontalidade do projeto, por isso foi escolhido manter apenas um pavimento em pequenos blocos espalhados pelo terreno.

Em 02, mostra a integração da Praça das Areias ao projeto. Ela acontece com a ligação do eixo de conexão verde proposto na escala macro, inserção da dinâmica de pisos e mesma tipologia de mobiliário. A praça foi reformada recentemente, por isso essa será a única intervenção para conexão dos dois espaços.

Em A , um bloco principal de chegada que abriga a biblioteca.

Em B , um bloco de serviços misto.

Em C , um bloco para atividades.

Em D , espaço coberto para atividades.

Em E , um bloco voltado às necessidades da comunidade.



fluxos criados

- 01 IMPLANTAÇÃO PLANEJADA NO TERRENO DE INTERVENÇÃO
- 02 PRAÇA DAS AREIAS
- A BLOCO DE CHEGADA
- B BLOCO MISTO
- C BLOCO DE ATIVIDADES
- D BLOCO COMUNIDADE



ESCALA 1:500

# PLANTA BAIXA PAVIMENTO TÉRREO

O projeto é composto por um único pavimento, o térreo. Nele acontecem diversas atividades que o transformam em um espaço dinâmico. Em 01 há o espaço cultura, que é composto por uma biblioteca. Em 02 o espaço expressões, um amplo espaço aberto com um anfiteatro. Em 03 o espaço movimento, composto por um espaço de lanchonete e exposições. Em 04 o espaço ateliê, composto por salas multiuso. Em 05 o espaço integrar, composto por salas multiuso diretamente ligadas às reuniões, manifestações e outras demandas comunitárias.

Todas essas propostas se envolta por outros pequenos espaços que as complementam. Em A, existem bicicletários de suporte e incentivo ao transporte alternativo, que é importante não somente por uma mobilidade mais sustentável, mas que também contribui para uma melhor qualidade de vida.

Em B há uma horta comunitária desenvolvida através do trabalho voluntário de moradores, que aproveita esse espaço para a produção de alguns alimentos.

Em C existe o parquinho infantil, espaço dinâmico que contribui para a socialização das crianças, coordenação motora, percepção de espaços e respeito dentro desses usos.

Em D caixas de areia, as quais podem estar em parte compostas por uma quadra. Sabemos que a prática de esportes é significativa para melhorar a qualidade de vida das pessoas, sendo diretamente ligada às funções físico, psico e social. Em tempos de pandemia, optou-se muito pela prática de esportes individuais ou duplas, principalmente aqueles em que não há necessidade de encostar com as mãos em determinados objetos. Por isso a quadra de areia é uma opção que se encaixa dentro e fora da pandemia, possibilitando a prática de esportes em grupo, duplas ou individuais.

Em E, existem espaços de estar que podem estar cobertos por sombras dos ninhos das árvores ou totalmente abertos. Esses espaços têm a função de reforçar a importância além do lazer, eles reforçam também a importância das relações, convívios e trocas.

Em F, um espaço coberto multiuso. Esse espaço fica entre os blocos 04 e 05, é coberto por uma estrutura treliçada de madeira fechada com policarbonato translúcido, fazendo com que ao mesmo tempo que haja um jogo de luz e sombra, não sofra com a chuva e seja um espaço totalmente aberto. Esse espaço pode ser de suporte a feiras, exposições, atividades, práticas de esportes dentre diversas outras coisas.

- 01 ESPAÇO CULTURA
- 02 ESPAÇO EXPRESSÕES
- 03 ESPAÇO MOVIMENTO
- 04 ESPAÇO ATELIÊ
- 05 ESPAÇO INTEGRAR

- A BICICLETÁRIO
- B HORTA COMUNITÁRIA
- C PARQUINHO
- D CAIXAS DE AREIA
- E ESPAÇOS DE ESTAR
- F ESPAÇO COBERTO MULTIUSO



# 01. ESPAÇO CULTURA

O espaço cultura é uma grande biblioteca. Ele foi escolhido para ser como um marco do projeto, tendo sua implantação e tipologia arquitetônica diferentes dos outros blocos, mas que se conecta com todo o resto através da materialidade e dinâmica de usos.

Em 01 temos a recepção e administração da biblioteca, que está localizada na entrada principal onde recebe o fluxo que vem da rua da praia e da Rua Jardim dos Eucaliptos.

Em 02, pequenos espaços de estar com pufes, que podem servir de suporte a uma leitura rápida ou até mesmo pequenas reuniões.

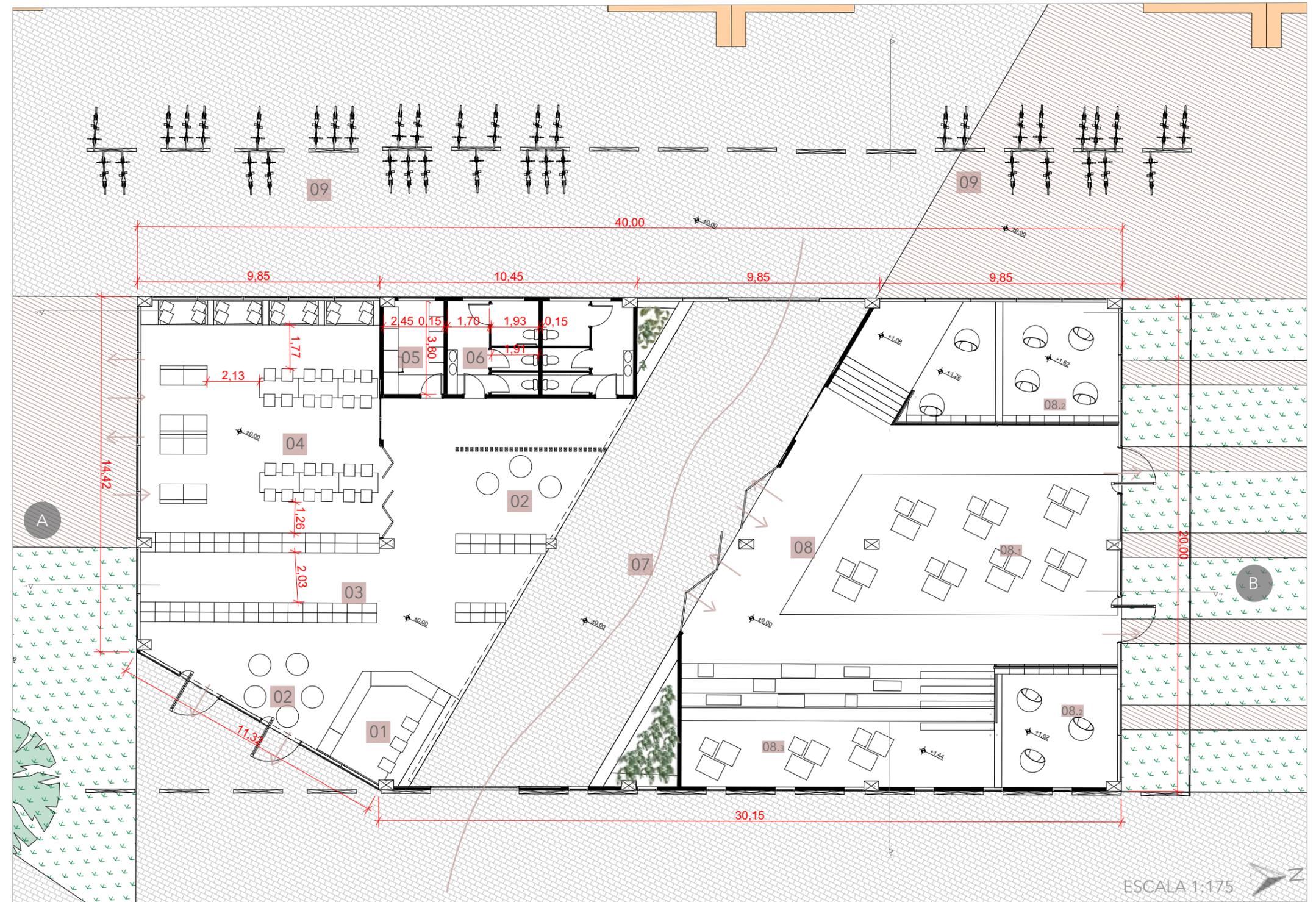
- 01 RECEPÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
- 02 ESPAÇO DE ESTAR
- 03 CORREDOR DE ESTANTES
- 04 SALA DE ESTUDOS
- 05 DEPÓSITO
- 06 BANHEIROS
- 07 CIRCULAÇÃO PRINCIPAL
- 08 SALA CUCA DE IDEIAS
- 09 BICICLETÁRIO
- A DECK
- B HORTA COMUNITÁRIA

Em 03, corredores com estantes de livros. Elas foram pensadas para seguir uma tipologia de mobiliário semelhante ao forro. As treliças de madeira do teto descem e viram estantes, esse conceito de funde proporcionando uma continuidade de materiais. Esse teto se replica em todos os outros blocos, mas num pé direito mais alto. As imagens ilustrativas no final do trabalho mostram melhor essa ideia.

Em 04, uma sala de estudos mais reservada. Possui uma tipologia de mobiliário transitória, onde na entrada há mesas tradicionais, passando por um espaço de nichos com sofás e chegando a uma parte de mobiliário com colchonetes e almofadas que também acomodam pequenos grupos. Essa sala possui portas pivotantes que se abrem para o deck mostrado em A de madeira e podem fazer uma conexão com o espaço externo.

Em 05 um pequeno depósito.

Em 06 os banheiros masculino e feminino com acessibilidade.



# 01. ESPAÇO CULTURA

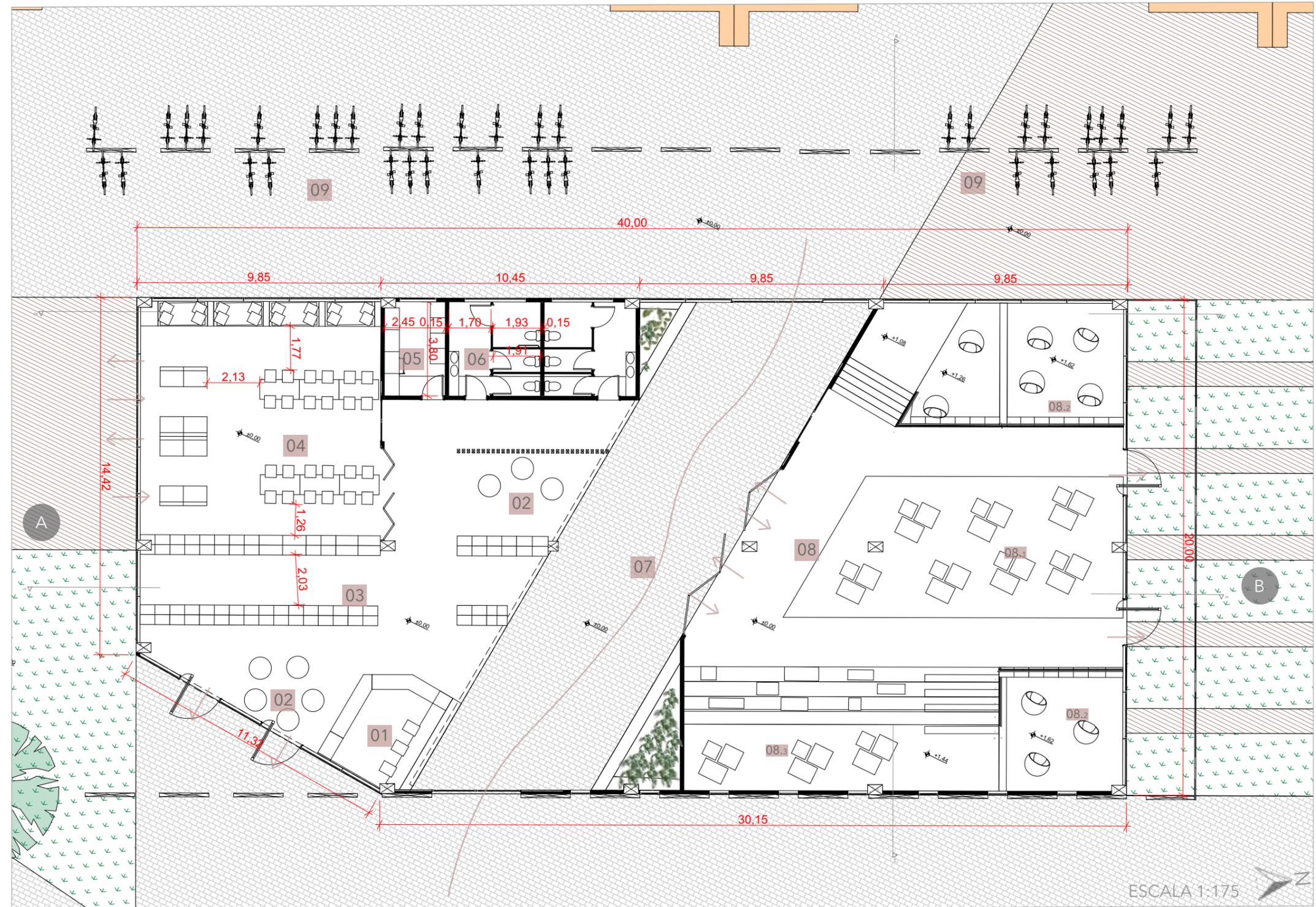
Em 07 o corredor de fluxo principal. Ele possui o mesmo tipo de piso drenante das áreas externas, dando a sensação de continuidade da praça para dentro da edificação. Liga essa entrada principal que vem da rua da praia e da Rua Jardim dos Eucaliptos, ao bicicletário (09) e acesso a horta (B). O teto possui um rasgo em sua continuidade criando uma iluminação natural, sendo fechado por policarbonato transparente, reforçando ainda mais a sensação de continuidade da praça. Essa circulação principal além de criar esse novo fluxo da praça, marca a divisão entre duas áreas diferentes dentro da biblioteca. As áreas que vão do número 01 ao 06, podem ser caracterizadas como áreas mais tradicionais de biblioteca, por isso decidiu-se usar um pé direito mais baixo, sendo 2,8m até a treliça e 3,4m até o forro. O corredor se conecta com a área 08 através de um pé direito mais alto. Essa área também possui grandes portas de correr, possibilitando as conexões e interações entre esses espaços. Isso também se replica aos outros edifícios do projeto.

- 01 RECEPÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
- 02 ESPAÇO DE ESTAR
- 03 CORREDOR DE ESTANTES
- 04 SALA DE ESTUDOS
- 05 DEPÓSITO
- 06 BANHEIROS
- 07 CIRCULAÇÃO PRINCIPAL
- 08 SALA CUCA DE IDEIAS
- 09 BICICLETÁRIO

- A DECK
- B HORTA COMUNITÁRIA

Em 08, há um espaço mais dinâmico dentro da biblioteca, permitindo diferentes tipos de usos. Esse espaço foi pensado para receber as atividades e eventos da biblioteca cuca de ideias. Há um grande tatame no centro do espaço (08.1) que possibilita leituras em grupo, patamares com balanços (08.2) que mudam a tipologia tradicional de mobiliário, arquibancadas (08.3) que permitem reuniões de pequenos grupos para estudos e outras atividades. Esse espaço possui grandes portas de correr que permite uma integração com o corredor principal, e que quando fechadas permitem a projeção de filmes para o evento cine cuca de ideias. Próximo Entre o tatame e a horta mostrada em B, há portas pivotantes que quando abertas possibilitam a realização de atividades integradas com entre esses espaços.

Em 09, um grande bicicletário linear que acontece nos pilares do elemento arquitetônico da cobertura. Esse elemento é feito de madeira laminada colada, a qual vende vãos de até 100 metros. Ele se inicia na fachada paralela ao bicicletário, subindo e passando por cima da cobertura, passa 6 metros do final do edifício e desce em pilares que conformam esse espaço do bicicletário. Esse caminho, que é meio coberto e meio fechado, cria um jogo de luz e sombra que se assemelha ao efeito da cobertura dos outros blocos. Esse espaço pode ser de passagem e estar ao mesmo tempo.



## 02. ESPAÇO EXPRESSÕES

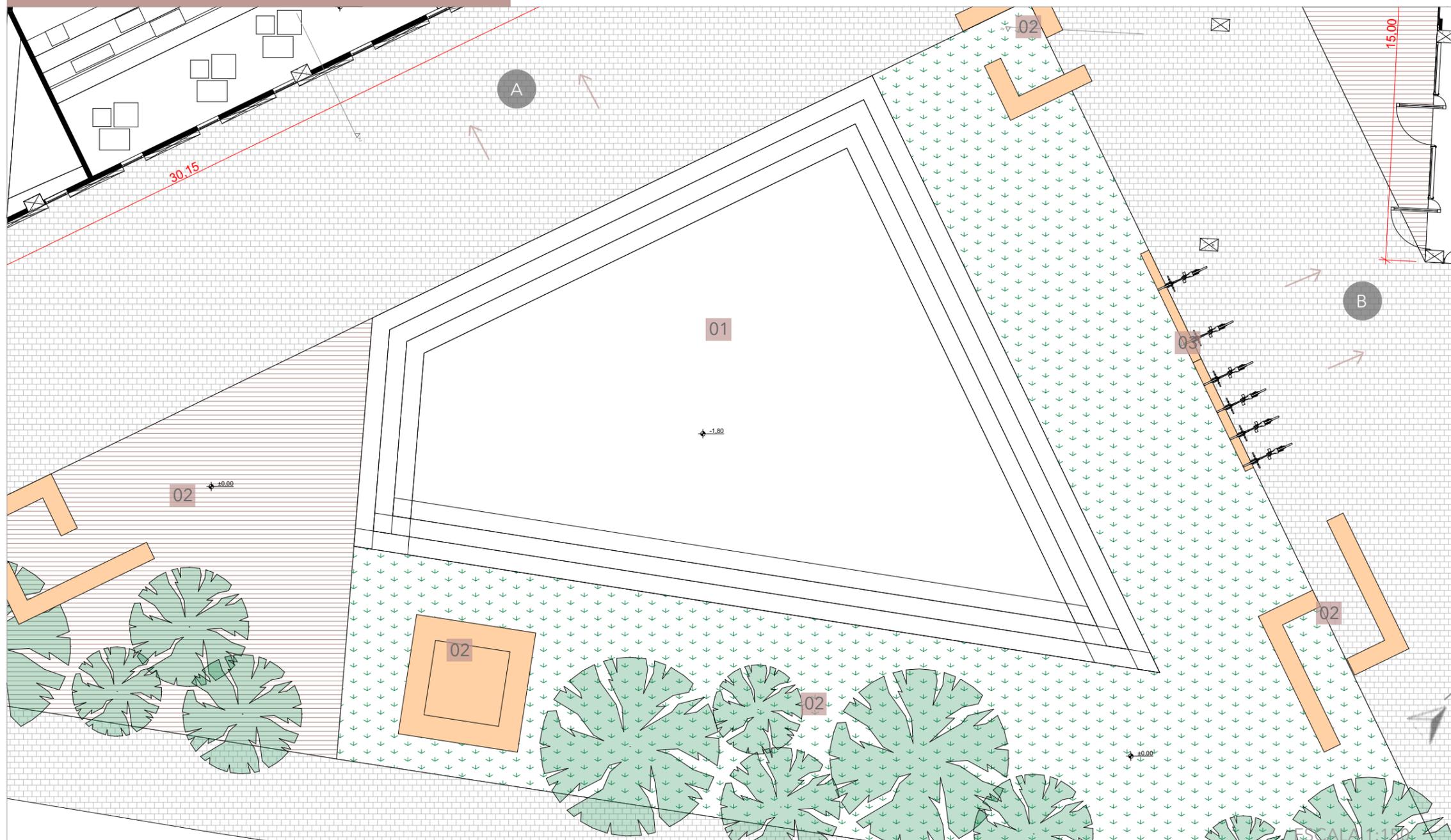
O espaço expressões é composto por um anfiteatro mostrado em 01, que foi pensado primeiramente em suporte ao movimento Batalha da Central. Ele é um espaço amplo e aberto, que pode ser usado não somente pelo movimento citado, mas também para eventos e atividades de teatro, música, danças, capoeira, feiras, práticas de movimentos e exercícios, dentre outros. A criatividade e a necessidade são o que definem o uso desse espaço.

Como parte da composição do espaço expressão, está o número 02. Ele é estruturado por alguns espaços de estar ao redor do anfiteatro e que podem estar arborizados ou não, possuir mobiliário urbano ou não.

Em 03, está um bicicletário de apoio às atividades realizadas no local.

A implantação do anfiteatro acontece como transição do espaço cultura com as outras edificações que são de mesma tipologia arquitetônica. Ele representa algo que parece se congelar a apenas o elemento escada, assim como as salas podem parecer se congelar em apenas uma representação de quatro paredes e mobiliário. Mas na verdade ele representa a possibilidade de diversos usos de um mesmo espaço, por diferentes grupos sociais, com diferentes fins e um programa aberto.

Por isso, em A, está representada a conexão desse espaço com o espaço cultura e em B com o espaço movimento.



- 01 ANFITEATRO
- 02 ESPAÇOS DE ESTAR
- 03 BICICLETÁRIO
- A ESPAÇO CULTURA
- B ESPAÇO MOVIMENTO

# 03. ESPAÇO MOVIMENTO

O espaço movimento é composto por alguns tipos de usos diferentes.

Em 01, estão cavaletes pendurados que servem de apoio à exposições da comunidade. Eles são livres para exposições de atividades que acontecem nos outros blocos ou até mesmo de outros artistas.

Em 02, está um espaço de estar que serve de transição e suporte às exposições.

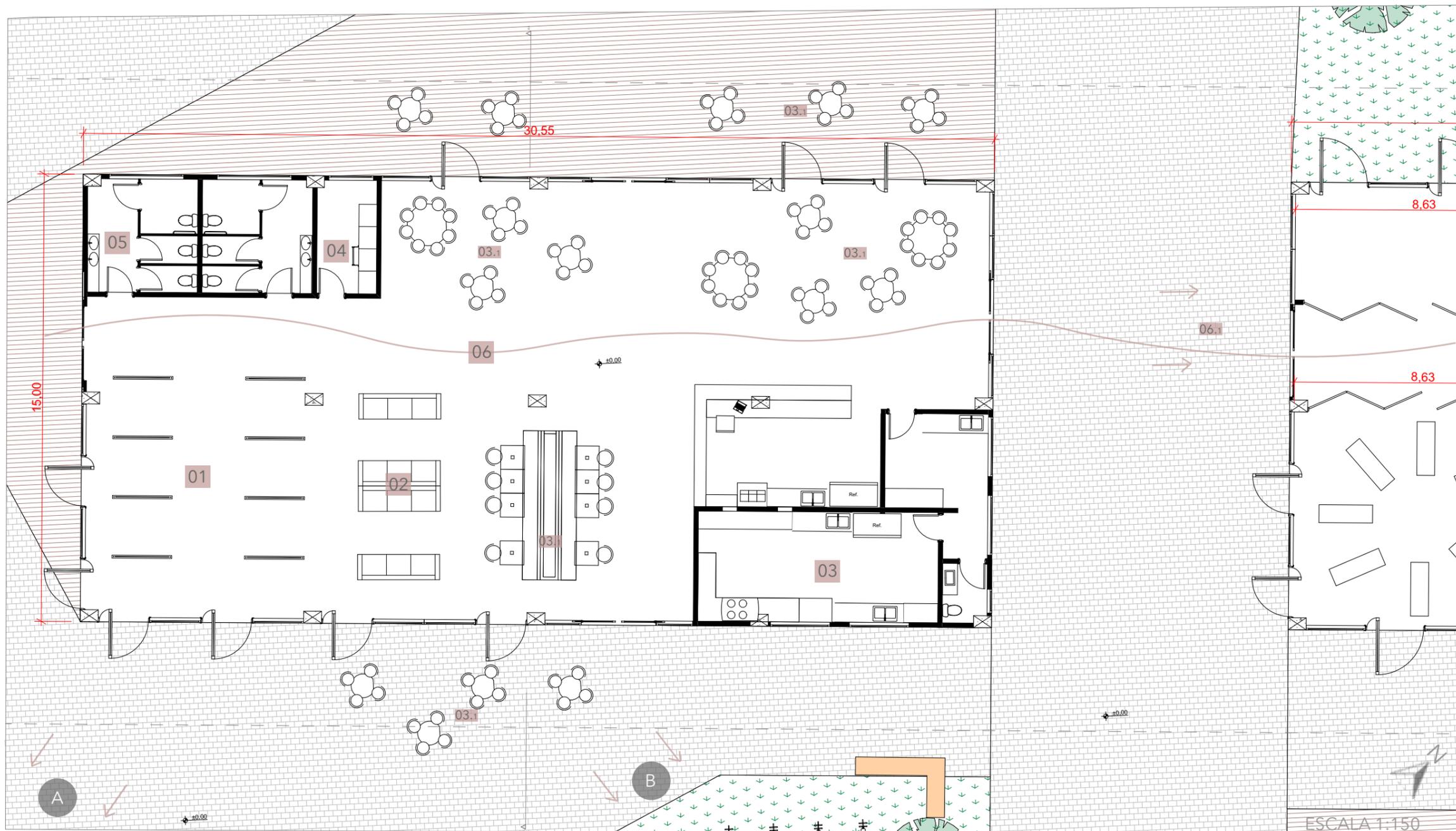
Em 03, o espaço de cozinha para lanchonete e (03.1) as mesas de suporte a esse espaço. Elas são de uso livre, podendo ser usadas tanto para refeições quanto reuniões, estudos etc.

Em 04, um depósito. Em 05 os banheiros masculino e feminino com acessibilidade.

Em 06, marca o fluxo de circulação principal que corta o bloco. Ele se inicia no espaço movimento e vai até a edificação que abriga o espaço integrado, do outro lado do terreno. Em 06.1 mostra a continuidade do fluxo de circulação que se conecta com a edificação ao lado. Essa transição entre blocos possui uma cobertura treliçada de madeira fechada com policarbonato translúcido. Essa mesma transição também acontece entre todos os outros blocos.

Em A, mostra a conexão desse espaço com o espaço expressões. Em B mostra a conexão com o parquinho infantil.

A ideia é que essas diferentes atividades possam se misturar, possibilitando o uso do bloco num todo para diversos eventos, desde pequenas mostras gastronômicas com exposições de pinturas até um happy hour com mostra interativa de arte digital.



- 01 EXPOSIÇÕES
- 02 ESTAR INTEGRADO
- 03 LANCHONETE
- 04 DEPÓSITO
- 05 BANHEIROS
- 06 CIRCULAÇÃO

- A ANFITEATRO
- B PARQUINHO

# 04. ESPAÇO ATELIÊ

O espaço ateliê é composto por salas multiuso. Elas possuem paredes entre si de divisórias móveis e portas pivotantes como paredes externas que possibilitam integrar os espaços. Na planta há um mobiliário representativo que mostra que as salas podem ser usadas para aulas de desenhos, estudos, ioga, entre outras.

Em 01, mostra uma tipologia de salas um pouco maiores (t1).

Em 02, uma tipologia de salas um pouco menores (t2).

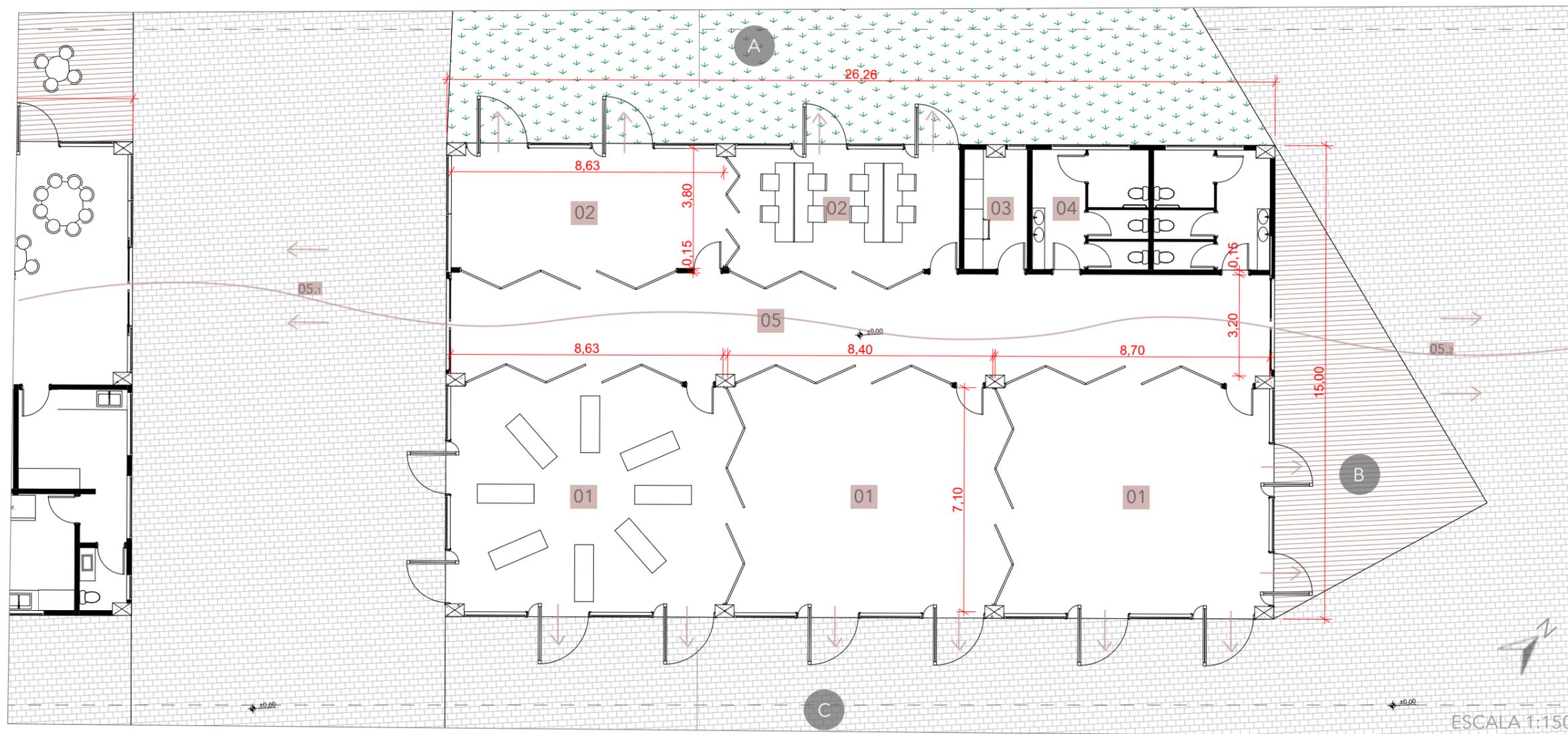
Em 03 um depósito. Em 04 os banheiros masculino e feminino com acessibilidade.

Em 05, mostra a circulação linear contínua que se inicia no espaço movimento em 05.1 e segue para o espaço integrar em 05.2. Nesse edifício e no edifício que abriga o espaço integrar, a circulação funciona de forma flexível. Para não criar apenas um corredor comum, as portas das salas que fazem a divisão com a circulação também são móveis, o que possibilita um diferente uso para esse espaço. Isso cria uma dinâmica, acarretando em diversos fluxos para a circulação ou para salas. Então significa que você pode entrar no bloco e encontrar uma grande sala integrada com a circulação, ou um corredor que vira sala, ou uma circulação que inicia no espaço verde e se conforma até o outro lado, ou mesmo um bloco inteiro sendo usado para uma mesma atividade, entre outras possibilidades..

Em A mostra que é possível com a abertura das portas pivotantes utilizar os espaços internos das salas junto com o espaço verde externo para diferentes atividades.

Em B, representa o espaço multiuso coberto e que é possível utilizar os dois espaços mutuamente.

Em C, mostra que existe uma conexão das salas com o espaço exterior aberto.



- 01 SALAS MULTIUSO t1
- 02 SALAS MULTIUSO t2
- 03 DEPÓSITO
- 04 BANHEIROS
- 05 CIRCULAÇÃO

- A ESPAÇO VERDE
- B COBERTURA MULTIUSO
- C ESPAÇO EXTERNO

# 05. ESPAÇO INTEGRAR

O espaço integrar foi pensado diretamente para as necessidades das organizações comunitárias. Ele possui salas multiuso que possibilitam encontros, reuniões, assembleias e outras demandas. O mobiliário representado em planta é apenas ilustrativo, pois o layout é livre para melhor organização da comunidade. Assim como nos outros blocos, há a tipologia de portas pivotantes como parede externa, que quando abertas permitem a utilização do espaço externo para mais atividades integradas que acontecem dentro do edifício.

Em 01, mostra uma tipologia de sala maior (t1), permitindo grandes eventos.

Em 02, uma tipologia de sala um pouco menor (t2). Mas assim como no bloco apresentado anteriormente, as paredes são feitas de painéis móveis que possibilitam a integração dessas duas salas.

Em 03, uma sala para o administrativo. Que pode ser tanto para o centro comunitário quanto para outras mobilizações que acontecem no bairro.

Em 04, um depósito que é um pouco maior do que o dos outros blocos. Isso foi decidido diante das atividades de mutirões de arrecadação de cestas básicas que acontece atualmente no bairro, dentre outras necessidades.

Em 05 os banheiros masculino e feminino com acessibilidade.

- 01 SALAS MULTIUSO t1
- 02 SALAS MULTIUSO t2
- 03 ADMINISTRAÇÃO
- 04 DEPÓSITO
- 05 BANHEIROS
- 05 CIRCULAÇÃO
- A COBERTURA MULTIUSO
- B PARQUINHO INFANTIL
- C ESPAÇO VERDE DE ESTAR
- D CAIXA DE AREIA COM QUADRA ESPORTIVA

Em 06, mostra a circulação linear contínua que se inicia no espaço movimento, passa pelo espaço ateliê, segue pela cobertura multiuso em 06.1 e segue para a área externa em 06.2. O corredor funciona como no bloco anterior, de forma flexível, se misturando com os outros espaços e criando uma dinâmica de fluxos diferente e inesperada.

Em A, está representado o espaço da cobertura translúcida e que os usos podem estar integrados dentro e fora do bloco.

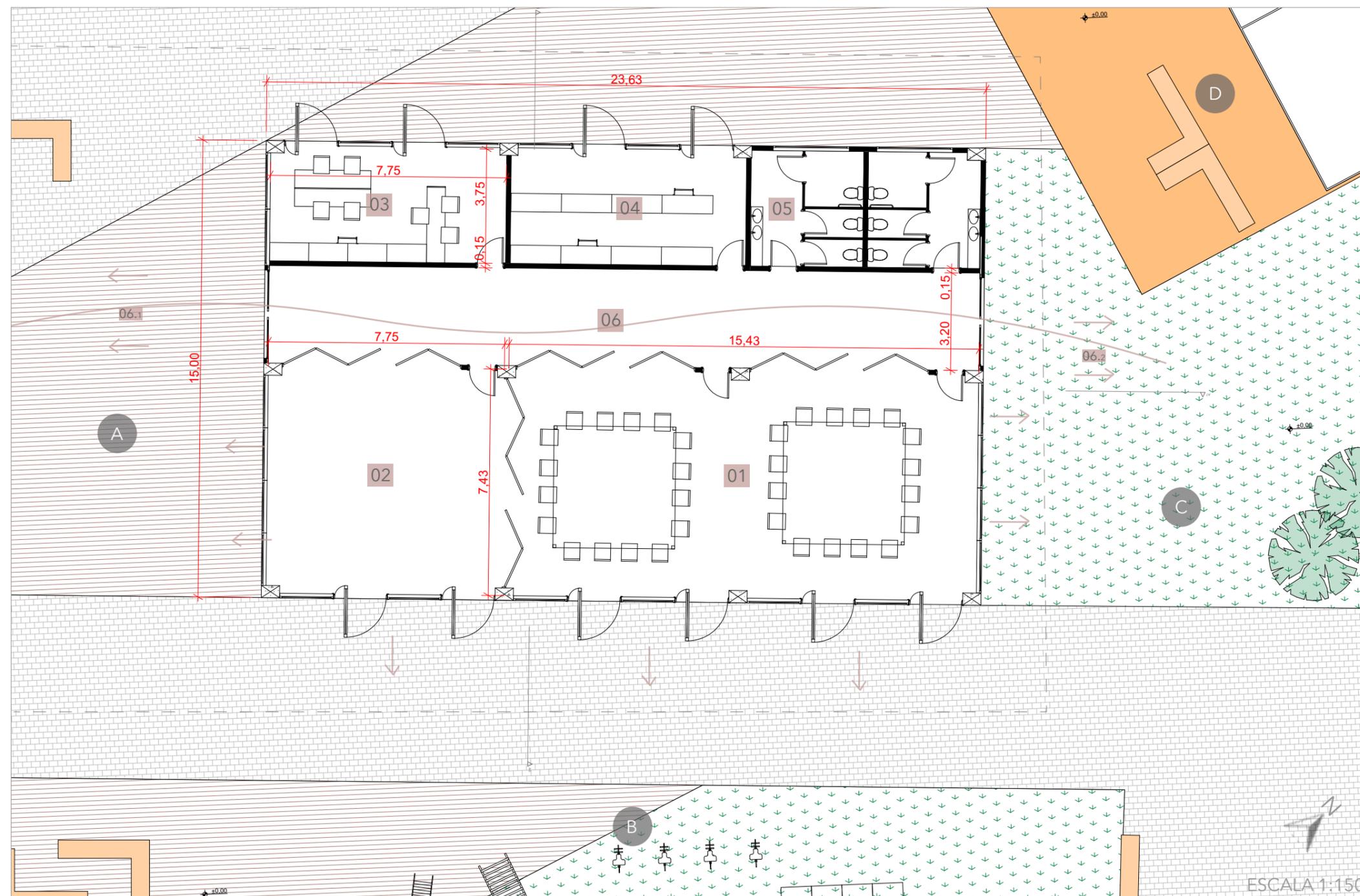
Em B, mostra o parquinho infantil, que pode ter bastante suporte também às mães que necessitam frequentar as reuniões ou atividades comunitárias.

Em C, mostra o espaço verde de estar

Em D, a caixa de areia que contém uma quadra de esportes.

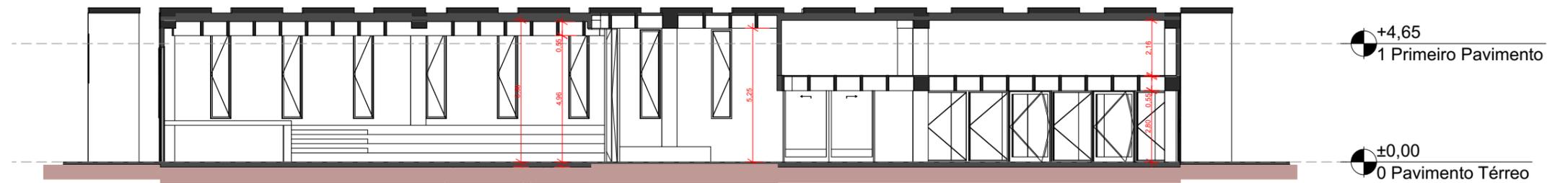
Esses espaços externos estão localizados ao redor desse bloco com o intuito de suporte às atividades que possam acontecer. É importante lembrar que o bloco pode ser usado como um todo para um evento, como por exemplo a feira, que também pode acontecer dentro e fora do bloco, na cobertura ou no espaço verde, ou mesmo festas e eventos esportivos.

Como citado no início, onde há a explicação sobre o espaço expressões, fica aqui mais uma vez o registro de que os edifícios não se limitam a salas congeladas por quatro paredes. Existe a resalta no projeto da possibilidade de diversos usos, da dinâmica no espaço, das transformações, do inesperado. Assim como tudo aquilo que está ao redor. Assim como a comunidade se transforma, muda, se reinventa, acontece, se movimenta.



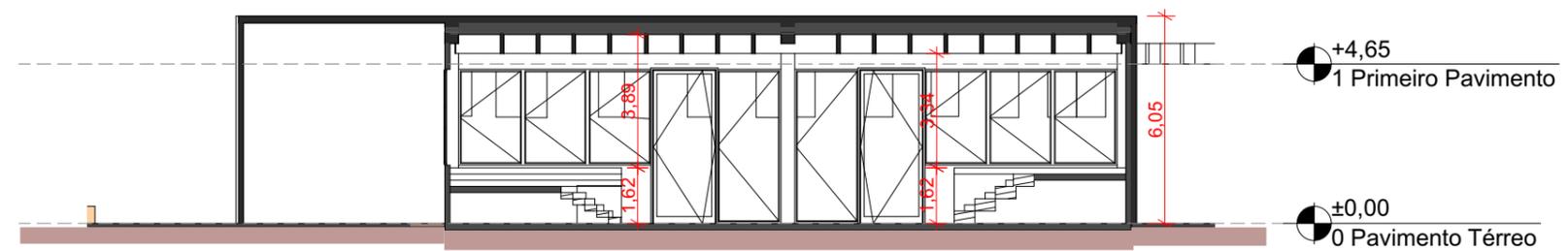
ESCALA 1:150

# CORTES



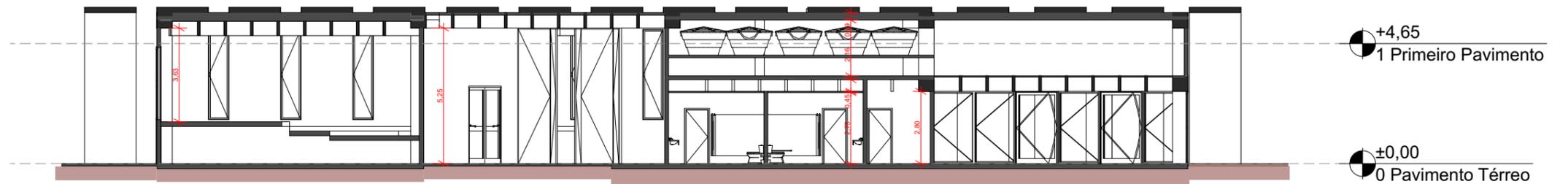
CORTE A1

ESCALA 1:200



CORTE A2

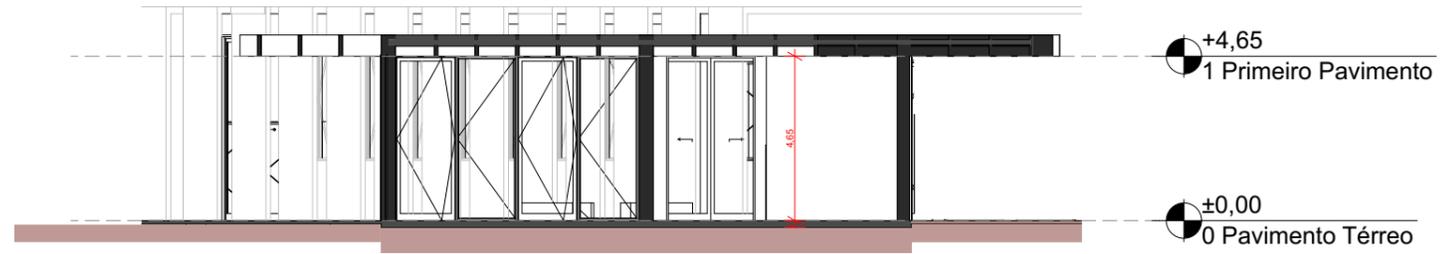
ESCALA 1:200



CORTE A3

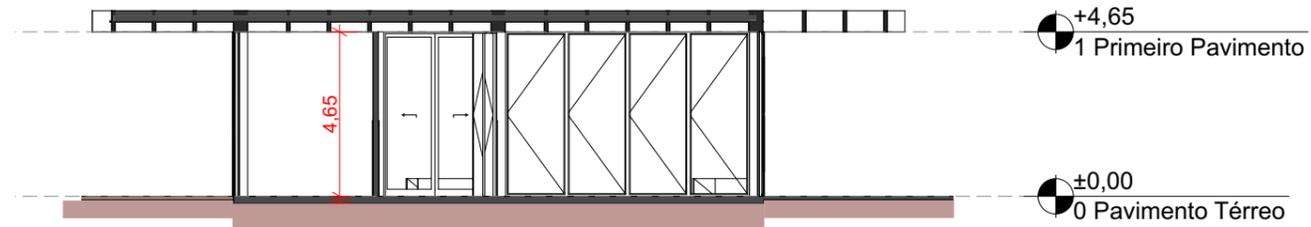
ESCALA 1:200

# CORTES



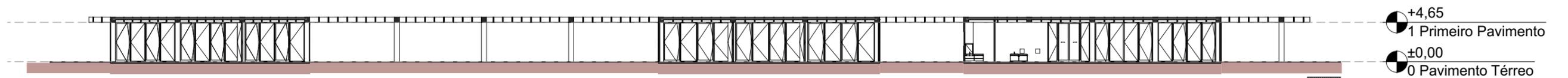
CORTE A4

ESCALA 1:200



CORTE A5

ESCALA 1:200



CORTE A6

ESCALA 1:200

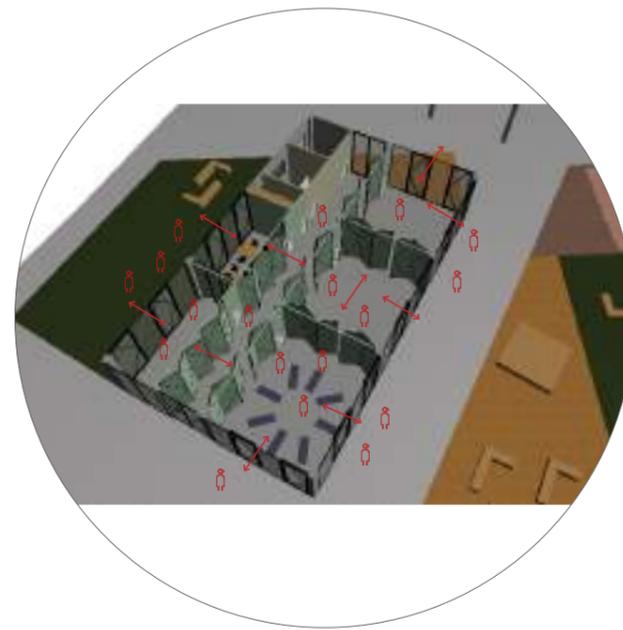
# POSSIBILIDADES DE USOS



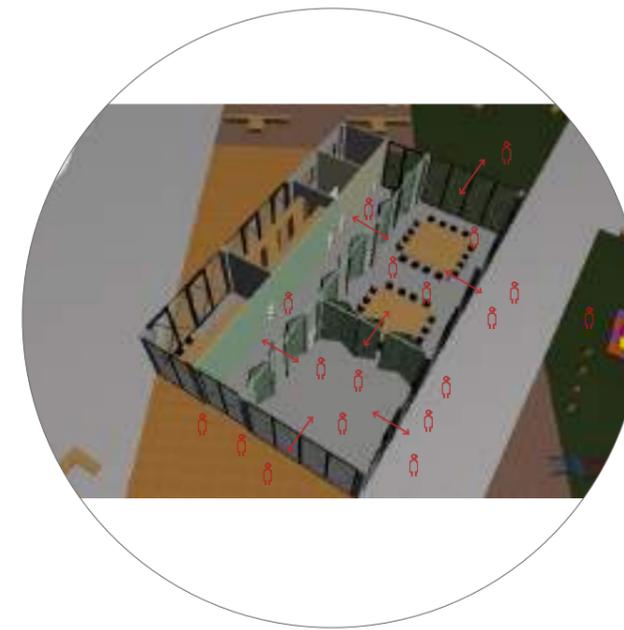
Possibilidades de integrar as circulações com o espaço cuca, permitindo eventos maiores.



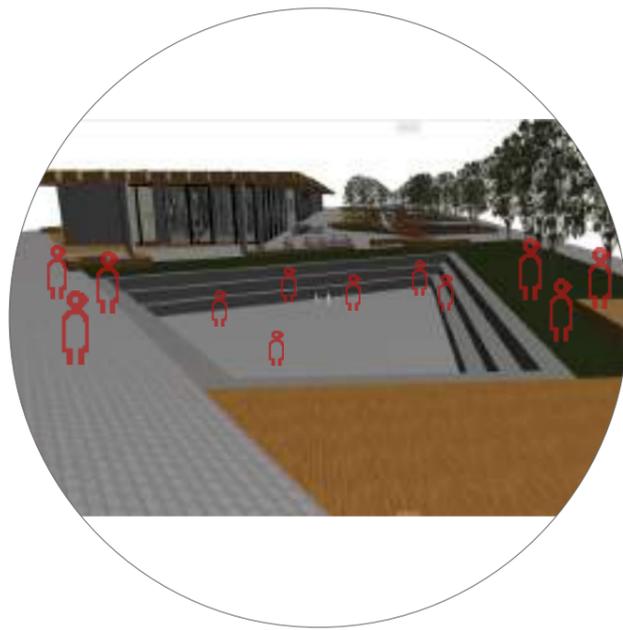
Possibilidade de eventos gastronômicos integrados com exposições. Permitindo também o uso dos espaços abertos.



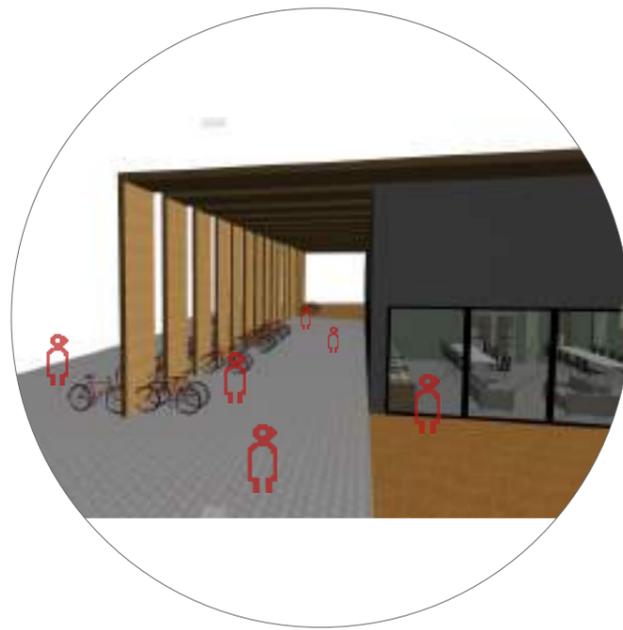
Possibilidade de usar o bloco inteiro ou apenas partes para diferentes atividades ou eventos.



Possibilidade de usar o bloco inteiro ou apenas partes para diferentes atividades ou reuniões comunitárias.



Possibilidade de usar o espaço para diversos eventos como teatro, batalha de rap, exposições, saraus dentre outras manifestações.



Possibilidade de usar o elemento da cobertura como bicicletário, passagem, estar.



Possibilidade de integrar os espaços externos as atividades que ocorrem dentro das salas.



Possibilidade de uso do espaço aberto coberto com feiras, exposições, eventos, manifestações e outros.

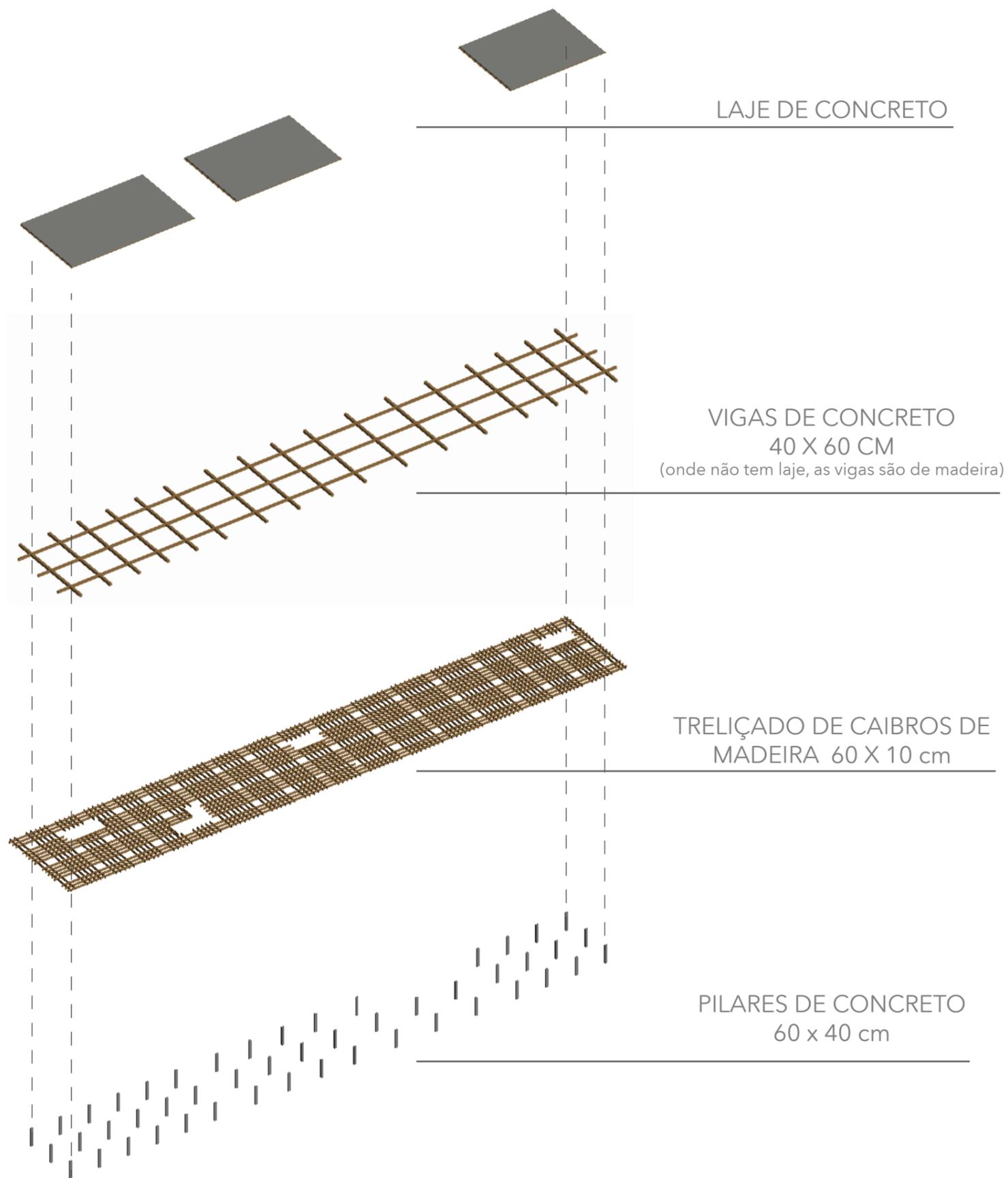
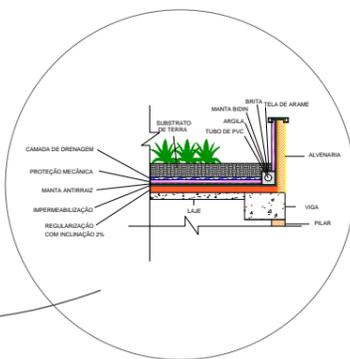
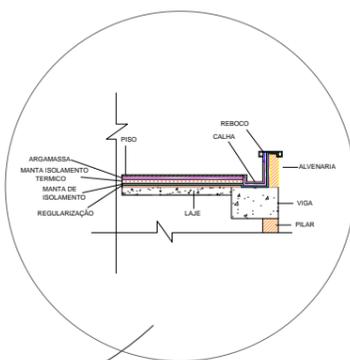
## ESQUEMA ESTRUTURAL

O sistema estrutural escolhido não é nada mais do que o tradicional. Lajes, vigas e pilares de concreto armado com fechamento de alvenaria. Essa decisão foi tomada por ser o sistema estrutural mais utilizado nos arredores e dentro da comunidade, a cobertura e forro de madeira também se encaixam nessa mesma justificativa. O piso é feito de cimento queimado e o acabamento das paredes externas de concreto quando não forem esquadrias piso ao teto. As paredes internas são chapas de drywall resistentes a umidade nos banheiros e na cozinha e isolantes acústicas nas outras salas que não possuem área molhada. Os painéis de correr que fazem a divisão de algumas salas também são de madeira. As instalações elétricas são aparentes.

A laje de concreto escolhida possui algumas outras camadas para melhor funcionalidade das edificações. É composta por uma camada de 10cm de laje de concreto armado + 3 cm de regularização + 2 cm de membrana à prova d'água + 5 cm de manta de isolamento térmico + 4 cm de argamassa de regularização e assentamento + 1 cm de piso. Somando um total de 25 cm de laje impermeabilizada para cobertura. O detalhe ao lado mostra melhor como se configuram essas camadas, junto com a calha que corre ao lado da mureta.

O treliçado de caibros foi escolhido apenas por conformar um elemento visual e arquitetônico nos espaços, que vem do conceito da biblioteca onde o treliçado desce e vira as estantes. Junto a ele está um forro de madeira que faz o acabamento com a laje, formando cubetas de madeira ao longo de todo o teto. Esses caibros se expandem para além dos edifícios, conformando os beirais e espaços cobertos ao longo do projeto.

No espaço cultura, há duas floreiras dentro do edifício e no espaço movimento uma floreira entre mesas. No detalhe ao lado escolheu-se detalhar a floreira do primeiro bloco para mostrar como esse sistema se aplica, mas que segue o mesmo para todas.



# TIPOLOGIAS

Retomando alguns anseios do início desse projeto, com a diretriz que preserva e reforça a memória da comunidade, escolheu-se representar isso através da materialidade. Ela é um conceito muito presente no projeto e que se destaca no espaço existente.

Para que o projeto representasse a extensão do lar das pessoas, buscou-se aquilo que está presente na arquitetura e no urbanismo dessa comunidade e que fosse inserido no projeto sem muita transformação e complexidade.

Os materiais escolhidos para fazer essa representação foram a madeira, o concreto, a areia e a vegetação grama. Dessa forma também foi possível integrar o projeto a praça existente localizada próxima ao terreno.

Escolheu-se inserir esses materiais no desenho de piso de forma dinâmica, criando e conformando espaços. Foi escolhida a madeira para representar a tipologia de mobiliário criada. A ideia é que essa tipologia de mobiliário e dinâmica de pisos se integrem de maneira fluida, possibilitando diferentes usos, incentivando a socialização da comunidade e resgatando a memória local.

A tipologia de mobiliário criada é muito simples, é ela que também faz a conexão com a Praça das Areias e pode ser feita pela própria comunidade. São caixas de madeira em forma de L que podem ser posicionadas de diferentes maneiras, criando diferentes espaços. As imagens ao lado mostram alguns espaços criados e como essa tipologia se insere nessa dinâmica de pisos.



Possibilidade de criar um nicho, conformando um espaço de conversas ou reuniões.



Possibilidade de criar uma caixa mais alongada, conformando um espaço de arquibancada.



Possibilidade de criar espaços lineares, conformando bancos de uso rápido/passagem.



Possibilidade de usar essa tipologia solta, criando espaços mais separados e privados, ou com rasgos criando bicicletários.

# PERSPECTIVAS



Fachada oeste da biblioteca, em contato com o espaço expressões.



É possível indentificar na imagem o conceito utilizado no forro treliçado, onde ele desce e se transforma em estantes de livros, o contato com o externo e uma pequena área de estar.



Fachada sul, que abriga as salas mais reservadas do edifício.



Continuidade do elemento arquitetônico à direita que se transforma em bicicletário quando chega encontra com o solo.



Fachada norte da biblioteca que possui contato com a horta comunitária e brise vazado de proteção ao solar.



Recepção e administração do espaço cultura. É possível identificar a iluminação natural sobre o corredor de circulação principal, que é composto pelo mesmo piso drenante da praça e tem se mistura entre edificação e praça.



Área mais dinâmica do espaço cultura.



Sala de estudos mais privada no espaço cultura, onde a esquerda é possível ver as portas pivotantes de acesso ao deck e ao fundo a chegada do elemento arquitetônico que vira bicicletário.

# PERSPECTIVAS



Espaço aberto da cobertura multiuso que é fechada com policarbonato transparente, proporcionando um jogo de luz e sombras.



Fachada do espaço movimento, onde é possível notar o contato com o parquinho infantil.



Área de estar e exposição no espaço movimento.



Vista da fachada sudoeste, destacando a horizontalidade do projeto.



Espaço expressões de transição entre blocos.



Cobertura multiuso entre os edifícios, inserida junto com a dinâmica de pisos.



Sala do espaço ateliê, com portas de correr em verde e portas pivotantes de vidro à direita.



Espaço de exposição em contato com o exterior.



Floreira entre mesas no espaço movimento.



Sala do bloco integrar, que pode ser utilizada para diversos fins e necessidades comunitárias.

## REFERÊNCIAS

AMARANTE, Carolina. A Cidade Nova do Campeche: uma perspectiva histórica dos projetos de futuro para Florianópolis a partir das memórias dos moradores do bairro. 2016. Associação Brasileira de História Oral. Dissertação - Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

BARROS, Raquel R.M.Paula; PINA, Silvia Mikami; KOWAL-TOWSKI, Doris, C.C.K.; FUNARI, Teresa B.; ALVES, Silvana; TEIXEIRA, Carla; COSTA, Angelina. CONFORTO E PSICOLOGIA AMBIENTAL: A QUESTÃO DO ESPAÇO PESSOAL NO PROJETO ARQUITETÔNICO. ENCAC- ELACAC 2005. Depto. de Arquitetura e Construção - FEC- UNICAMP, CP 6021, Campinas/SP.

BRASILEIRO, Alice de Barros Horizonte. Espaços de Uso Comunitário em Programas Habitacionais no Rio de Janeiro: entre o Discurso e a Prática. Rio de Janeiro. 2000. xiv, 161 p., 29,7 cm (FAU/UFRJ, M.Sc. Racionalização da Construção). Dissertação - Universidade Federal do Rio de Janeiro - FAU.

BONFIM, Catarina de Jesus; SARAIVA, Maria Eugénia; CURTO Maria João; ABRANTES Maria de Lurdes; FERREIRA Sofia Palacin. Centro Comunitário. Lisboa, 2000. 29 p., Direcção-Geral da Acção Social, Núcleo de Documentação Técnica e Divulgação. ISBN 972 - 98706 - 0 - 8. setembro, 2000.

BRASIL. IBGE. Censo Demográfico de 2000.

BRITTO, Fabiana Dultra; JACQUES, Paola Berenstein. CORPOCIDADE, Debates, Ações e Articulações. Salvador: EDUFBA, 2010. 396 p. : il.

BRITTO, Fabiana Dultra; JACQUES, Paola Berenstein. CENOGRAFIAS E CORPOGRAFIAS URBANAS um diálogo sobre as relações entre corpo e cidade. 2008. Salvador: Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Arquitetura. Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo.

GIFFORD, R. Environmental psychology. 2 ed. Boston: Allyn & Bacon, 1997.

LAÍS, Sarah. "Quintal de Casa - Porque o Sul da Ilha merece." 2017. Disponível em: <<http://www.quintalnovocampeche.com.br/campeche-champ-et-peche-e-sua-historia/>> . 2017. Acesso em: 08 ago. 2021.

NEVES, Renata Ribeiro. Centro Cultural: a Cultura à promoção da Arquitetura. 2012. Goiânia. Revista Especialize On-line IPOG - Goiânia - 5ª Edição nº 005 Vol.01/2013 - julho/2013

ORNSTEIN, Sheila Walbe. ARQUITETURA, URBANISMO E PSICOLOGIA AMBIENTAL: UMA REFLEXÃO SOBRE DILEMAS E POSSIBILIDADES DA ATUAÇÃO INTEGRADA. Psicologia USP, 2005, 16(1/2), 155-165.

RAMOS, Luciene Borges . CENTRO CULTURAL: TERRITÓRIO PRIVILEGIADO DA AÇÃO CULTURAL E INFORMACIONAL NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA. Salvador, 2007. 14 p Dissertação (Comunicação social) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2007.

RAMOS, Luciene Borges. O centro cultural como equipamento disseminador de informação: um estudo sobre a ação do Galpão Cine Horto. Belo Horizonte, 2007. 243 p Dissertação (Escola da Ciência da Informação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.